



ANAIS DO X CONGRESSO ESTADUAL ANCLIVEPA RJ

RIO 2023
A MEDICINA VETERINÁRIA
JÁ TEM SEU PONTO DE
ENCONTRO.

02 a 04
NOVEMBRO
2023
RIOCENTRO

SUMARIO

Título do Trabalho	Página
HEMIMAXILECTOMIA NO TRATAMENTO DO AMELOBLASTOMA EM CAVIDADE ORAL DE CÃO – RELATO DE CASO	03
EPISIOPLASTIA REPARADORA NO TRATAMENTO DE VULVA JUVENIL EM UMA CADELA DA RAÇA SAMOIEDA	04
ABLAÇÃO TOTAL DO CANAL AUDITIVO COM OSTEOTOMIA DA BULA TIMPÂNICA PARA RETIRADA DE ADENOCARCINOMA DE GLÂNDULAS CERUMINOSAS – RELATO DE CASO.	05
COMPARAÇÃO DA EFETIVIDADE DA TÉCNICA DE VASECTOMIA E CRIOCIRURGIA NA FORMAÇÃO DE RUFIOES CAPRINOS POR ACOMPANHAMENTO ULTRASSONOGRÁFICO MODO B EM CAUDA DO EPIDÍDIMO E APLICAÇÃO DO PROCESSAMENTO DE IMAGENS	06
OVARIECTOMIA ELETIVA EM SUÍNO DOMÉSTICO	08
RUPTURA DE VESÍCULA BILIAR EM CÃO COM MUCOCELE	09
VERIFICAÇÃO DA EFETIVIDADE DA TÉCNICA DE CRIOCIRURGIA NA FORMAÇÃO DE RUFIOES CAPRINOS POR ACOMPANHAMENTO ULTRASSONOGRÁFICO MODO B E APLICAÇÃO DO PROCESSAMENTO DE IMAGENS	10
VERIFICAÇÃO DA EFETIVIDADE DA TÉCNICA DE CRIOCIRURGIA NA FORMAÇÃO DE RUFIOES CAPRINOS POR ACOMPANHAMENTO ULTRASSONOGRÁFICO DOOPLER E APLICAÇÃO DO PROCESSAMENTO DE IMAGENS	12
COMPORTAMENTO DE CÃES AO SEREM MANIPULADOS POR MÉDICOS VETERINÁRIOS DURANTE EXAME CLÍNICO SOB CONCEPÇÃO DOS SEUS TUTORES	14
AÇÕES DE ASSISTÊNCIA SOCIAL VETERINÁRIA PARA CÃES E GATOS DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: VALORIZAÇÃO DAS INTERCONEXÕES ENTRE BEM-ESTAR ANIMAL E HUMANO.	15
COMPORTAMENTO DE CÃES DURANTE CONSULTA VETERINÁRIA SOB CONCEPÇÃO DOS SEUS RESPONSÁVEIS	16
TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL EM ÍRIS: RELATO DE CASO	17
ULTRASSONOGRAFIA DE FETO REMANESCENTE PÓS-ABORTO ESPONTÂNEO EM GATA FELV+ - RELATO DE CASO	18
DIAGNÓSTICO ULTRASSONOGRÁFICO E HISTOPATOLÓGICO DE LIPOMA INTRA-ABDMINAL EM PAREDE UTERINA DE CANINA DA RAÇA SHIH TZU: RELATO DE CASO	19
PROGRESSÃO DE COLELITÍASE EM CADELA – RELATO DE CASO	20
TOPOGRAFIA E MORFOLOGIA DO SISTEMA DIGESTÓRIO DE PREGUIÇA COMUM (<i>BRADYPUS VARIEGATUS</i> , SCHINZ, 1825)	21

RELATO DE CASO: UTILIZAÇÃO DE PROTOCOLO HUMANO PARA SALPINGITE EM MACACO-PREGO (SAPAJUS NIGRITUS)	22
SÍNDROME VESTIBULAR IDIOPÁTICA EM CÃO - RELATO DE CASO	23
AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ACARICIDA DO CARVACROL SOBRE LARVAS NÃO ALIMENTADAS DE <i>Amblyomma sculptum</i>	24
COLAPSO TRAQUEIA EM CÃO: DIAGNÓSTICO E IMPLANTAÇÃO DE STENT TRAQUEAL – CASO CLÍNICO	26
PROLONGAMENTO DE PALATO MOLE: LARINGOSCOPIA E TRATAMENTO COM LASER IODO – CASO CLÍNICO	27
PÓLIPO INFLAMATÓRIO AURICULAR EM FELINO DONÉSTICO COM OTITE RECORRENTE	28
A HIDROTERAPIA NA RECUPERAÇÃO DE TRAUMA DE LESÃO MEDULAR	29
DIAGNÓSTICO CITOPATOLÓGICO DE TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL CANINO CUTÂNEO COM PRESUNTIVA METÁSTASE PULMONAR – RELATO DE CASO.	30
DIAGNÓSTICO CITOPATOLÓGICO DE CARCINOMA HEPATOCELULAR EM CADELA – RELATO DE CASO	32
HAMARTOMA FIBROANEXO EM CÃO: RELATO DE CASO	34
AÇÃO IMUNOSSUPRESSORA DA INFECÇÃO POR <i>Babesia</i> spp. - RELATO DE CASO	35
LEISHMANIOSE EM CÃO: RELATO DE CASO	36
IDENTIFICAÇÃO DE BACTÉRIAS DO COMPLEXO ACB PRODUTORAS DE CARBAPENEMASE E MULTIDROGA-RESISTENTES EM PROCESSOS INFECCIOSOS ORIUNDOS DE ANIMAIS DE COMPANHIA	37
PRINCIPAIS PATÓGENOS VIRAIS DE ORIGEM ALIMENTAR: UMA ABORDAGEM DE SAÚDE PÚBLICA	39
A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE ZONÓTICO DA RAIVA NA SAÚDE PÚBLICA: NOVA PLATAFORMA TECNOLÓGICA VACINAL RNAm	40

**HEMIMAXILECTOMIA NO TRATAMENTO DO AMELOBLASTOMA EM CAVIDADE ORAL DE
CÃO – RELATO DE CASO**

CARVALHO, M.E.B.D¹; BASTOS, M.E.C.S.¹; SANTOS, P.F.C.¹; FERREIRA, R.C.E.¹; OYA, R.B.M.¹; LIMA,
V.R.²; VIEIRA, RL², VIVAS, D.G.³.

1. Discentes do curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Estácio de Sá, campus Vargem Pequena.
2. Médico Veterinário Autônomo.
3. Docente do Discentes do curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Estácio de Sá, campus Vargem Pequena.

O ameloblastoma acantomatoso é um dos tumores odontogênicos mais frequentes em cães, tendo uma maior prevalência na gengiva, língua, mucosa labial, amígdalas, alvéolos dentários, palato mole e palato duro. No presente relato temos o objetivo de descrever um caso de ameloblastoma acantomatoso em cavidade oral de cão. Um canino, macho, Poodle Standard, de 11 anos de idade e pesando 9,3kg, foi atendido em uma clínica particular localizada no bairro de Campo Grande, município do Rio de Janeiro-RJ com histórico de perda de apetite e apresentando uma massa gengival consistente de coloração rósea, localizada na maxila esquerda na região dos dentes pré molares, se estendendo para cima e em direção ao palato duro. Ao exame clínico, o referido paciente apresentava um nódulo cutâneo ulcerado, além de outras massas subcutâneas macias em região axilar bilateral. Foram solicitados radiografia de crânio para avaliação de comprometimento ósseo, citologia aspirativa por agulha fina (PAAF), exame de sangue, radiografia torácica, ultrassonografia abdominal, além da avaliação cardiológica com eletrocardiograma e ecocardiograma. Sem nenhuma alteração significativa que impedisse a cirurgia e com o resultado da PAAF inconclusiva; optou-se pela técnica cirúrgica hemimaxilectomia esquerda. Após a realização desta técnica operatória; foi realizado um retalho englobando mucosa e submucosa vestibular do lábio superior esquerdo, suturando diretamente no palato duro e além disso foi também realizada a exérese do linfonodo submandibular esquerdo. Após a cirurgia, a peça foi enviada para a avaliação histopatológica que evidenciou moderada hiperplasia reacional linfocelular e moderada histiocitose sinusal, imagem compatível com ameloblastoma acantomatoso. O referido paciente não apresentou complicações pós operatórias nem deiscência de sutura na região de palato. O procedimento cirúrgico foi considerado eficaz devido a excelente recuperação. O estudo radiográfico de crânio permitiu determinar os limites tumorais, enquanto as radiografias torácicas descartaram as metástases pulmonares. A avaliação histopatológica foi determinante para o diagnóstico definitivo do ameloblastoma, visto que a citologia foi inconclusiva. Até o presente momento, o paciente encontra-se bem clinicamente, sem apresentar manifestações clínicas referentes a neoplasia anterior.

Palavras-Chave: canino, neoplasia, cirurgia, hemimaxilectomia.

EPISIOPLASTIA REPARADORA NO TRATAMENTO DE VULVA JUVENIL EM UMA CADELA DA RAÇA SAMOIEDA

POMPEU, B. S. S.¹; FIGUEIREDO, N. S. L. B.²; TORRES, F. E. A.¹; CUPELLO, F. S.¹

1. Docente da Medicina Veterinária, UNESA (salmonbia@hotmail.com);
2. Discente do Programa de PósGraduação em Medicina Veterinária (PPGMV), UFRRJ.

O número de castração vem aumentando com o objetivo de prevenir futuras afecções do aparelho reprodutor feminino como: neoplasias, infecções uterinas, incontinência urinária, infecções no trato urinário inferior, dentre outros. Todavia, quando castradas muito precocemente, observa-se à diminuição da produção hormonal e, nas fêmeas, isto pode gerar o crescimento insatisfatório da vulva, conhecido como “vulva juvenil”⁴. Nessa afecção, a vulva fica recuada para dentro do períneo, causando atrito local e umidade, bem como predispõe às infecções bacterianas e ulceração na pele⁴. O tratamento para a correção da vulva é cirúrgico, usando a técnica de episioplastia, ocorre a retirada do excesso de pele e a vulva é reposicionada em sua topografia adequada², resultando em melhora das doenças concomitantes¹. Como tratamento paralelo, realiza-se a reposição hormonal para auxiliar no quadro de incontinência urinária devido à castração precoce responsável pela baixa de estrógeno³. O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de uma cadela da raça samoieda, que foi realizado o procedimento de ovário-histerectomia (ovh) aos quatro meses de idade e posteriormente veio desenvolver dos sinais clínicos, como quadros de infecção e incontinência urinária além da dermatite perivulvar, ocasionados pela baixa produção de estrógeno. O tratamento cirúrgico foi realizado pela técnica de episioplastia associado com à hormônioterapia para o tratamento da incontinência urinária, obtendo um bom resultado referente a exposição da vulva e uma melhora no quadro de afecções do trato urinário inferior juntamente com a dermatite perivulvar.

Palavras-chave: vulvoplastia, vulva infantil, castração precoce.

- 1 - BURROW, R.; BATCHELOR, D.; CRIPPS, P. Complications observed during and after ovariectomy of 142 bitches at a veterinary teaching hospital. **The Veterinary Record**, v. 157, n.26, p. 829-833, 2005.
- 2 - DE NARDI, A.B; Pazzini, J.M; HUPPES, R.R; CASTRO, J.L.C; QUEIROZ, T.N.L; CRIVELLENTI, S.B; CRIVELLENTI, L. Z. **Casos de rotina cirúrgica em medicina veterinária de pequenos animais**. Ed. MedVet, São Paulo, 2019.
- 3 - SANTOS, L. C. D. **Hormônioterapia em pequenos animais**. Seminário apresentado na **Endocrinologia da reprodução**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.
- 4 - SILVA, TC. Bassoli, A.G.; Queiroz J. P.;Ferreira S. J. C.; GAS Aleixo, G.A.S.; Andrade. M.B. **Castração pediátrica em cães e gatos: Revisão de literatura**. UFRPE, Recife - PE, Brasil, 2015.

**ABLAÇÃO TOTAL DO CANAL AUDITIVO COM OSTEOTOMIA DA BULA TIMPÂNICA PARA
RETIRADA DE ADENOCARCINOMA DE GLÂNDULAS CERUMINOSAS – RELATO DE CASO.**

**BASTOS, M.E.C.S.¹; FAGUNDES, C.T.¹; FERREIRA, R.C.E.¹; SANTOS, P.F.C.¹; OYA, R.B.M.¹; CARVALHO,
M.E.B.D.¹; VIVAS, D.G.².**

1. Discentes do curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Estácio de Sá, campus Vargem Pequena. (mariaeduardacsb@yahoo.com)

2. Docente do Discentes do curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Estácio de Sá, campus Vargem Pequena.

O adenocarcinoma de glândulas ceruminosas é uma neoplasia rara do conduto auditivo, de caráter maligno que se apresenta macroscopicamente como massas infiltrativas, nodulares ou pedunculadas, rosadas, podendo ser ulceradas, bem circunscrita e exsudativa, sendo mais comum próximo à membrana timpânica e estendendo-se exteriormente ao canal auditivo. Essa neoplasia pode trazer sinais clínicos como febre, moneio cefálico, mau cheiro no conduto auditivo, agitação, prurido intenso. Pode apresentar também sinais vestibulares devido a invasão do tumor associado a processos infecciosos como a otite. O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de um cão, fêmea, da raça shih-tzu de 10 anos, pesando 6,1kg, atendido na clínica Pet carioca no município do Rio de Janeiro/RJ no dia 10 de março de 2022 com histórico de otite externa e média bilateral crônica associada a estenose de conduto auditivo secundária a formação neoplásica, na qual não obteve resposta ao tratamento clínico e já se apresentava de forma invasiva e com formações polipóides na base do pavilhão auricular. A paciente realizou exames pré-operatórios (raio x de tórax, eletrocardiograma, ecocardiograma, ultrassonografia, hemograma, bioquímica) e tomografia de crânio, onde avaliou-se a extensão do tumor e acometimento da bula timpânica sendo então encaminhada para o tratamento cirúrgico pela técnica de ablação total do conduto auditivo, associado a osteotomia lateral da bula timpânica. A técnica é realizada ascendendo o canal auditivo através de uma incisão em formato de elipse ou T em torno do meato acústico externo e ventral ao trágus, nessa paciente a técnica de escolha foi em elipse em conjunto com a conchectomia para remoção tumoral com margem de segurança. Durante a cirurgia, ocorreu a colocação de um dreno passivo para permitir a drenagem da secreção e lavagem da cavidade. No pós operatório o animal apresentou ptose palpebral e labial ipsilateral, com retorno discreto do reflexo palpebral em olho esquerdo e ainda, uma lesão em inervação parassimpática das glândulas lacrimais gerando uma ceratoconjuntivite seca em olho esquerdo. O material tumoral retirado no procedimento cirúrgico foi enviado para análise histopatológica confirmando o diagnóstico de adenocarcinoma de glândulas ceruminosas. O estímulo prolongado nas otites crônicas leva a uma resposta do tecido glandular rapidamente, ocasionando uma hiperplasia das glândulas ceruminosas e sebáceas, podendo evoluir para neoplasia. Após o resultando, o animal foi encaminhado para o oncologista e até o momento se encontra estável, comprovando a eficiência da técnica de ablação total do conduto auditivo associada a osteotomia lateral da bula timpânica, em casos de otites externas e médias com presença de formação neoplásica estenosando o canal auditivo, que não possuem resposta ao tratamento clínico.

Palavras Chaves: otite, cirurgia otológica, neoplasia, estenose, pequenos animais.

COMPARAÇÃO DA EFETIVIDADE DA TÉCNICA DE VASECTOMIA E CRIOCIRURGIA NA FORMAÇÃO DE RUFÕES CAPRINOS POR ACOMPANHAMENTO ULTRASSONOGRÁFICO MODO B EM CAUDA DO EPIDÍDIMO E APLICAÇÃO DO PROCESSAMENTO DE IMAGENS

ANCORA DA LUZ, R.M.¹; FREIRE, K.R.F.²; GUEDES, P.H.E.³; CARVALHO, C.F.P.D.M.⁴; OLIVEIRA, R.V.D.⁵; CALDAS, S.A.⁶

1. Bolsista Iniciação Científica PIBIC/UFRRJ, discente da Graduação em Medicina Veterinária, UFRRJ (rafael_ancora@hotmail.com);

2. Discente de Doutorado em Medicina Veterinária, IV-UFRRJ;

3. Mestre em Clínica e Reprodução Animal, UFF;

4. Docente em Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária, DMCV-IV-UFRRJ;

5. Docente em Produção Animal Veterinária, DPA-IZ-UFRRJ;

6. Docente em Obstetrícia Veterinária em Medicina Veterinária, DMCV-IV-UFRRJ.

A ultrassonografia é um exame complementar utilizado durante o exame andrológico para auxiliar na detecção de alterações nos órgãos do aparelho reprodutor masculino. É empregada na avaliação do sistema reprodutor masculino de caprinos o modo B sendo útil na avaliação da morfologia, ecotextura, ecogenicidade e contornos dos órgãos. A avaliação do parênquima testicular deve ser obtida mediante a análise de quatro a seis regiões representativas, distantes de outras estruturas anatômicas como pele, túnicas, epidídimo e mediastinos, considerando a média das aferições. Todavia, são escassos os trabalhos em medicina veterinária que detalham os padrões de uso do programa ImageJ para imagens ultrassonográficas em caprinos, e por isso devem ser incentivadas os estudos. O objetivo deste trabalho é verificar a eficácia da técnica de criocirurgia na formação rufões caprinos a partir de análise ultrassonográfica, introduzindo o processamento de imagens. Foram utilizados 30 caprinos, mestiços de Saanen x Boer, machos, inteiros, púberes, com idades entre 10 e 24 meses, todos pesados, identificados com placas numeradas. O exame ultrassonográfico foi realizado utilizando-se transdutor linear de 8,0 MHz, em todos os animais do experimento em quatro momentos distintos, sendo a primeira avaliação realizada uma semana antes da intervenção cirúrgica e posteriormente acompanhamento mensal com 30, 60 e 90 dias. Os animais foram contidos mecanicamente em posição quadrupedal para realização do exame, não realizando tricotomia dos pelos presentes na bolsa escrotal, a fim de evitar a possível ocorrência de microtraumas pela lâmina. Os exames foram separados em pastas e divididos em três grupos, para quatro dias de exames, em dez animais e respectivamente em testículos direito e esquerdo. Os exames ultrassonográficos modo B foram gravados diretamente em computador portátil e as imagens mais representativas de cada exame, caracterizadas por apresentarem maior área de interesse contendo a maior quantidade de sinais significativos, foram selecionadas no programa Paint versão 6.3 e salvas em formato TIFF. As áreas escolhidas ainda foram sendo selecionadas cinco áreas quadrangulares de interesse com tamanho de 35x35px e salvas no formato TIFF, utilizando o programa Adobe PhotoShop versão 5.5. O número total e intensidade de pontos coloridos por imagem TIFF foi calculado pelo programa ImageJ versão 1.31. A intensidade de pontos refere-se ao grau de brilho dos pontos coloridos modo B. A intensidade total de pontos coloridos é a soma de todos os níveis de brilho para cada ponto colorido gerado pelo equipamento ultrassonográfico. A intensidade total de pontos dividida pelo número de pontos é considerada a intensidade média ⁽¹⁾. Os dados foram separados em quatro categorias de

interesse, como o número total de pixels, intensidade total de pixels, média total de pixels, e média da intensidade de pixels. Os dados foram organizados em planilhas no programa Microsoft Excel, conforme fornecido os resultados através do Histograma no ImageJ. Posteriormente, para análise estatística foi utilizado o programa IBM SPSS Statistics. Os dados foram avaliados quanto a normalidade pelo teste Shapiro-Wilk. Em seguida, foi utilizado o método de modelo linear geral para medidas repetidas visando a comparação das médias de intensidade de pixels entre os períodos das imagens de ultrassonografia obtidas em modo doppler. O grau de significância considerado foi de 5%. Após a avaliação das imagens ultrassonográficas testiculares digitalizadas aos dias 0, 30, 60 e 90 foram obtidos os seguintes resultados para intensidade de pixels para vasectomia: 37,4 +/- 9,9; 39,0 +/- 14,4; 37,1 +/- 11,0; 48,4 +/- 11,0 com média de 40,5 +/- 11,6. Já para criocirurgia: 38,4 +/- 11,1; 36,3 +/- 10,4; 35,0 +/- 8,4; 49,4 +/- 20,6 com média de 39,8 +/- 12,6. Não houve diferença significativa entre os resultados ($p > 0,05$). Na comparação entre os dias em ambos os tratamentos: dia 0 (com cauda), dia 30 e 60 (pós cirurgia) não diferiram entre si, porém, diferiram do dia 90 (pós cirurgia) para ambos os tratamentos ($p < 0,05$). O exame ultrassonográfico empregando o modo B, forneceram imagens do pré e pós-cirúrgico, adicionadas ao software ImageJ que direcionaram o acompanhamento e diagnóstico de lesões nas estruturadas do aparelho reprodutor masculino possibilitando a observação rápida, segura e eficaz e permitindo a padronização da ecotextura dessas estruturas na espécie caprina.

Palavras-Chave: caprino, cirurgia, ultrassonografia, imagej

OVARIECTOMIA ELETIVA EM SUÍNO DOMÉSTICO

FONSECA, I.S¹; ALVES, I.M².

1. Graduanda no Centro Universitário de Valença (bellinhasouza11@gmail.com)

2. Veterinário Orientador.

Os suínos sempre foram animais de grande destaque na agropecuária, onde seus estudos e desenvolvimento sobre a espécie, como animais de produção, foram focados apenas em melhores resultados econômicos para criadores e exportadores de seus produtos. Porém, nos últimos anos a espécie vem se tornando muito popular e requisitada como animal de companhia, mesmo carecendo de informações sobre seu manejo pet, evidenciando a necessidade de novas pesquisas em questão de alimentação, ambiente, bem-estar e controle populacional para sua melhor adaptação. A maioria dos proprietários de animais domésticos optam pela castração como método de controle de reprodução e cio, sendo cada vez mais solicitada para os suínos pets, no entanto, a descrição da sua técnica cirúrgica é ausente na literatura em animais de produção. O presente trabalho tem como objetivo destacar o suíno como novo animal de companhia, assim como a necessidade por novos estudos a cerca de sua vida doméstica, principalmente a respeito de técnicas de controle de população em fêmeas e seus resultados. Um suíno, fêmea, de 2 anos de idade, com 40 kg, inteira, criado como pet, chegou no Hospital Veterinário de Valença no dia 20 de setembro de 2023, para realização de uma cirurgia eletiva de castração, com o intuito de cessar os cios. A fim de cumprir as 8 horas de jejum, o animal foi internado e após esse período foi aplicada as medicações pré-anestésicas com Xilazina 2mg/kg e após 7 minutos Cetamina 15mg/kg, onde após 10 minutos foi seguido da tricotomia da região a ser acessada. Após ser encaminhado ao centro cirúrgico, o animal foi posicionado em decúbito lateral direito e realizou-se a anestesia local infiltrativa na linha de incisão e uma epidural lombo-sacra com Lidocaína 0,10ml/kg. Deu-se início a cirurgia, com uma incisão de 8 centímetros, com acesso pelo flanco direito, onde foi feita a divulsão das camadas do tecido subcutâneo e adiposo, até a musculatura para posterior acesso a cavidade abdominal. Ao localizar os ovários, foi feita a ligadura do complexo arteriovenoso bilateralmente com fio Poliglactina 3-0 e seccionou-se os pedículos ovarianos, então na ausência de sinais de hemorragia, foi realizada a rafia da musculatura abdominal com fio Nylon 2-0 em padrão Sultan e a pele em padrão simples contínuo com Nylon 3-0. No pós cirúrgico foi administrado por via intramuscular Agrovet 2ml/kg e Flumax 1ml/45kg durante 3 dias, Vetagloss e spray sulfadiazina de prata na ferida com limpeza durante 5 dias com álcool 70. No controle da dor trans e pós-operatória, os fármacos utilizados cumpriram seu papel de forma satisfatória, porém o controle da dor cirúrgica nesta espécie carece de bibliografia. As opções cirúrgicas para controle de reprodução em fêmeas, são ovariectomia e ovariosterectomia, no entanto há poucos relatos da realização de ambas as técnicas e qual delas é a mais benéfica na espécie suína. A ovariosterectomia é a técnica mais escolhida para espécie canina e felina, pois tem como benefício o controle populacional, prevenção de infecções uterinas e desenvolvimento de tumores mamários, que são raros em suínos. Já a ovariectomia, além de ser uma técnica menos invasiva é a mais utilizada em animais de produção, pois requer menos tempo de recuperação, melhor custo-benefício, melhor visualização e manejo da ferida quando realizada pelo flanco. O presente trabalho evidencia a carência de trabalhos a respeito da castração de suínos fêmeas e suas técnicas, assim como seus resultados e controle da dor trans e pós-operatória. No entanto, a técnica e o protocolo farmacológico descritos neste trabalho, se mostraram de fácil execução, sem complicações e com resultados satisfatórios. Palavras-chave: suíno, castração, flanco.

RUPTURA DE VESÍCULA BILIAR EM CÃO COM MUCOCELE

GONZAGA L.F.¹, MOREIRA, T.M.¹, LIMA, N.L.B.¹, CAMILO, E.J.F.¹, MARINHO, A.², ALBERIGI, B.³, DIAS, C. A.⁴

1. Discente de pós-graduação -Residência em Medicina Veterinária – UFRRJ (lucasfgmedvet@gmail.com).

2. Médico veterinário autônomo.

3. Docente do Departamento de Medicina e Cirurgia Veterinária, IV-UFRRJ.

4. Médica Veterinária – Hospital Veterinário/UFRRJ

A mucocele da vesícula biliar é definida como acúmulo anormal de bile espessa ou muco, dentro do lúmen da vesícula biliar. Vômitos e dor podem ocorrer, porém sua complicação mais grave é a ruptura da vesícula. Este relato objetiva descrever um caso de colecistectomia devido a ruptura da vesícula biliar secundária a mucocele em um cão. Foi atendido no hospital veterinário de pequenos animais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, um canino, poodle, 12 anos, inteiro, com 8,6 kg, com relato de vômito, diarreia, e anorexia há 2 dias. Ao exame físico demonstrava intensa dor abdominal, pressão arterial sistólica de 70 mmHg (método indireto Doppler), temperatura retal 37,3°C e glicemia 59 mg/dL. Exames complementares evidenciaram leucocitose neutrofilica com 18.830 (ref. 6.000 a 17.000/ μ L), monocitose com 2.959 (ref. 150 a 1.350/ μ L), elevação de ALT com 858 (ref. 10 a 109 U/L) e de fosfatase alcalina com 3.104 (ref. 1 a 114 U/L). Ao exame ultrassonográfico foi constatado pâncreas com ecogenicidade aumentada e ecotextura grosseira; e vesícula biliar distendida por conteúdo central amorfo, hiperecogênico imóvel, apresentando estrias em direção à periferia, compatível com muco, e parede espessada e irregular. As suspeitas diagnósticas foram de pancreatite e mucocele biliar. O paciente foi internado para estabilização dos parâmetros vitais e tratamento de suporte, com hidratação, analgesia e controle de náusea e vômitos. Após 10 dias o paciente não apresentava mais sinais clínicos. Foi realizado acompanhamento ultrassonográfico onde foi observado a ruptura da vesícula biliar, sendo realizada uma colecistectomia de emergência. Na laparotomia observou-se 2 pontos de ruptura da vesícula biliar, com acentuada aderência do omento nas paredes abdominais no baço e no intestino e também aderência do fígado ao diafragma, além de peritonite biliar intensa. Observou-se tamponamento do omento nas rupturas da vesícula. O ducto cístico se encontrava muito espessado e obstruído, tendo sido desobstruído. A colecistectomia e lavagem da cavidade abdominal foram realizadas com êxito. As aderências foram parcialmente desfeitas e, apesar de lavagem peritoneal, ainda havia bile misturada ao omento que não pode ser removida, sendo o risco de peritonite biliar a maior preocupação de complicação pós cirúrgica. Ademais, novas aderências poderiam se formar e se tornar mais rígidas através da deposição constante de colágeno, que poderiam levar a uma complicação tardia, após cerca de 2 a 4 meses, como uma hipomotilidade intestinal ou gástrica. Após 12 dias de pós-operatório, o paciente não apresentava sinais clínicos. Atualmente é preconizado realizar a colecistectomia de forma precoce pois a taxa de mortalidade e as complicações são menores em pacientes com a vesícula íntegra e ainda assintomáticos. Apesar do prognóstico reservado, o paciente no momento do diagnóstico da ruptura apresentava-se clinicamente estável e com a rápida intervenção apresentou excelente recuperação. Acredita-se que a ruptura ocorreu próximo ao momento de sua identificação, e associado ao tamponamento pelo omento, teriam sido a razão da ausência de sinais clínicos associados.

Palavras-Chave: colecistectomia, mucocele biliar, peritonite biliar

VERIFICAÇÃO DA EFETIVIDADE DA TÉCNICA DE CRIOCIRURGIA NA FORMAÇÃO DE RUFÕES CAPRINOS POR ACOMPANHAMENTO ULTRASSONOGRÁFICO MODO B E APLICAÇÃO DO PROCESSAMENTO DE IMAGENS

ANCORA DA LUZ, R.M.¹; FREIRE, K.R.F.²; GUEDES, P.H.E.³; CARVALHO, C.F.P.D.M.⁴; OLIVEIRA, R.V.D.⁵; CALDAS, S.A.⁶

1. Bolsista Iniciação Científica PIBIC/UFRRJ, discente da Graduação em Medicina Veterinária, UFRRJ (rafael_ancora@hotmail.com);
2. Discente de Doutorado em Medicina Veterinária, IV-UFRRJ;
3. Mestre em Clínica e Reprodução Animal, UFF;
4. Docente em Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária, DMCV-IV-UFRRJ;
5. Docente em Produção Animal Veterinária, DPA-IZ-UFRRJ;
6. Docente em Obstetria Veterinária em Medicina Veterinária, DMCV-IV-UFRRJ.

A ultrassonografia é um exame complementar utilizado durante o exame andrológico para auxiliar na detecção de alterações nos órgãos do aparelho reprodutor masculino. É empregada na avaliação do sistema reprodutor masculino de caprinos o modo B sendo útil na avaliação da morfologia, ecotextura, ecogenicidade e contornos dos órgãos. A avaliação do parênquima testicular deve ser obtida mediante a análise de quatro a seis regiões representativas, distantes de outras estruturas anatômicas como pele, túnicas, epidídimo e mediastinos, considerando a média das aferições. Todavia, são escassos os trabalhos em medicina veterinária que detalham os padrões de uso do programa ImageJ para imagens ultrassonográficas em caprinos, e por isso devem ser incentivadas os estudos. O objetivo deste trabalho é verificar a eficácia da técnica de criocirurgia na formação rufões caprinos a partir de análise ultrassonográfica, introduzindo o processamento de imagens. Foram utilizados 30 caprinos, mestiços de Saanen x Boer, machos, inteiros, púberes, com idades entre 10 e 24 meses, todos pesados, identificados com placas numeradas. O exame ultrassonográfico foi realizado utilizando-se transdutor linear de 8,0 MHz, em todos os animais do experimento em quatro momentos distintos, sendo a primeira avaliação realizada uma semana antes da intervenção cirúrgica e posteriormente acompanhamento mensal com 30, 60 e 90 dias. Os animais foram contidos mecanicamente em posição quadrupedal para realização do exame, não realizando tricotomia dos pelos presentes na bolsa escrotal, a fim de evitar a possível ocorrência de microtraumas pela lâmina. Os exames foram separados em pastas e divididos em três grupos, para quatro dias de exames, em dez animais e respectivamente em testículos direito e esquerdo. Os exames ultrassonográficos modo B foram gravados diretamente em computador portátil e as imagens mais representativas de cada exame, caracterizadas por apresentarem maior área de interesse contendo a maior quantidade de sinais significativos, foram selecionadas no programa Paint versão 6.3 e salvas em formato TIFF. As áreas escolhidas ainda foram sendo selecionadas cinco áreas quadrangulares de interesse com tamanho de 35x35px e salvas no formato TIFF, utilizando o programa Adobe PhotoShop versão 5.5. O número total e intensidade de pontos coloridos por imagem TIFF foi calculado pelo programa ImageJ versão 1.31. A intensidade de pontos refere-se ao grau de brilho dos pontos coloridos modo B. A intensidade total de pontos coloridos é a soma de todos os níveis de brilho para cada ponto colorido gerado pelo equipamento ultrassonográfico. A intensidade total de pontos dividida pelo número de pontos é considerada a intensidade média (1). Os dados foram separados em quatro categorias de interesse, como o número total de pixels, intensidade total de pixels, média total de pixels, e média da intensidade de pixels. Os dados foram organizados em planilhas no programa Microsoft Excel, conforme fornecido os resultados

através do Histograma no ImageJ. Posteriormente, para análise estatística foi utilizado o programa IBM SPSS Statistics. Os dados foram avaliados quanto a normalidade pelo teste Shapiro-Wilk. Em seguida, foi utilizado o método de modelo linear geral para medidas repetidas visando a comparação das médias de intensidade de pixels entre os períodos das imagens de ultrassonografia obtidas em modo doppler. O grau de significância considerado foi de 5%. Após a avaliação das imagens ultrassonográficas testiculares digitalizadas aos dias 0, 30, 60 e 90 foram obtidos os seguintes resultados para média de intensidade de pixels: 53,6 +/- 11,8; 49,5 +/- 14,7; 57,8 +/- 21,0; 70,9 +/- 20,9 com média de 58,0 +/- 18,7. Houve diferença significativa entre os resultados obtidos no dia 90 quando comparados aos dias 0, 30 e 60 ($P < 0,05$). Acredita-se que o aumento na média de intensidade dos pixels observados após 90 dias esteja relacionado a um aumento da densidade ou alteração estrutural do tecido testicular. Avaliações histológicas testiculares poderiam identificar alterações na estrutura tecidual testicular que justificassem os achados ultrassonográficos. O exame ultrassonográfico empregando o modo B, forneceram imagens do pré e pós-cirúrgico, adicionadas ao software ImageJ que direcionaram o acompanhamento e diagnóstico de lesões nas estruturas do aparelho reprodutor masculino possibilitando a observação rápida, segura e eficaz e permitindo a padronização da ecotextura dessas estruturas na espécie caprina.

Palavras-Chave: caprino, cirurgia, ultrassonografia, imagej

VERIFICAÇÃO DA EFETIVIDADE DA TÉCNICA DE CRIOCIRURGIA NA FORMAÇÃO DE RUFIÕES CAPRINOS POR ACOMPANHAMENTO ULTRASSONOGRÁFICO DOOPLER E APLICAÇÃO DO PROCESSAMENTO DE IMAGENS

ANCORA DA LUZ, R.M.¹; FREIRE, K.R.F.²; GUEDES, P.H.E.³; CARVALHO, C.F.P.D.M.⁴; OLIVEIRA, R.V.D.⁵; CALDAS, S.A.⁶

1. Bolsista Iniciação Científica PIBIC/UFRRJ, discente da Graduação em Medicina Veterinária, UFRRJ (rafael_ancora@hotmail.com);
2. Discente de Doutorado em Medicina Veterinária, IV-UFRRJ;
3. Mestre em Clínica e Reprodução Animal, UFF;
4. Docente em Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária, DMCV-IV-UFRRJ;
5. Docente em Produção Animal Veterinária, DPA-IZ-UFRRJ;
6. Docente em Obstetrícia Veterinária em Medicina Veterinária, DMCV-IV-UFRRJ.

A ultrassonografia é um exame complementar utilizado durante o exame andrológico para auxiliar na detecção de alterações nos órgãos do aparelho reprodutor masculino. É empregada na avaliação do sistema reprodutor masculino de caprinos o modo doppler que permite uma análise da vascularização e fluxo sanguíneo das estruturas, especialmente as que compõem o cordão espermático. A avaliação do parênquima testicular deve ser obtida mediante a análise de quatro a seis regiões representativas, distantes de outras estruturas anatômicas como pele, túnicas, epidídimo e mediastinos, considerando a média das aferições. Todavia, são escassos os trabalhos em medicina veterinária que detalham os padrões de uso do programa ImageJ para imagens ultrassonográficas em caprinos, e por isso devem ser incentivadas os estudos. O objetivo deste trabalho é verificar a eficácia da técnica de criocirurgia na formação rufiões caprinos a partir de análise ultrassonográfica, introduzindo o processamento de imagens. Foram utilizados 30 caprinos, mestiços de Saanen x Boer, machos, inteiros, púberes, com idades entre 10 e 24 meses, todos pesados, identificados com placas numeradas. O exame ultrassonográfico foi realizado com transdutor linear de 8,0 MHz, em todos os animais em quatro momentos distintos, sendo a primeira avaliação realizada uma semana antes da intervenção cirúrgica e posteriormente acompanhamento mensal com 30, 60 e 90 dias. Os animais foram contidos mecanicamente em posição quadrupedal para realização do exame, não realizando tricotomia dos pelos presentes na bolsa escrotal, a fim de evitar a possível ocorrência de microtraumas pela lâmina. Os exames foram separados em pastas e divididos em três grupos, para quatro dias de exames, em dez animais e respectivamente em testículos direito e esquerdo. As imagens foram avaliadas de forma objetiva através da determinação da quantidade e intensidade de pixels para modo doppler, em imagem congelada. Para tanto, todos os exames ultrassonográficos modo doppler foram gravados diretamente em computador portátil e as imagens mais representativas de cada exame, caracterizadas por apresentarem maior área de interesse contendo a maior quantidade de sinais significativos, foram selecionadas no programa Paint versão 6.3 e salvas em formato TIFF. Apenas os pixels coloridos foram extraídos e salvos em nova imagem com formato TIFF, utilizando o programa Adobe PhotoShop versão 5.5. O número total e intensidade de pontos coloridos – que indica a área de fluxo sanguíneo - por imagem TIFF foi calculado pelo programa ImageJ versão 1.31. A intensidade de pontos se refere ao grau de brilho dos pontos coloridos doppler. A intensidade total de

pontos coloridos é a soma de todos os níveis de brilho para cada ponto colorido gerado pelo equipamento ultrassonográfico. A intensidade total de pontos dividida pelo número de pontos é considerada a intensidade média (1). Os dados foram separados em quatro categorias de interesse, como o número total de pixels, intensidade total de pixels, média total de pixels, e média da intensidade de pixels. Os dados foram organizados em planilhas no programa Microsoft Excel, conforme fornecido os resultados através do Histograma no ImageJ. Posteriormente, para análise estatística foi utilizado o programa IBM SPSS Statistics. Os dados foram avaliados quanto a normalidade pelo teste Shapiro-Wilk. Em seguida, foi utilizado o método de modelo linear geral para medidas repetidas visando a comparação das médias de intensidade de pixels entre os períodos das imagens de ultrassonografia obtidas em modo doppler. O grau de significância considerado foi de 5%. Após a avaliação das imagens ultrassonográficas testiculares digitalizadas aos dias 0, 30, 60 e 90 foram obtidos os seguintes resultados de intensidade de pixels: 87,1 +/- 7,5; 86,5 +/- 7,6; 88,3 +/- 9,0; 88,4 +/- 5,6 com média de 87,6 +/- 7,5. Não houve diferença significativa entre os resultados ultrassonográficos obtidos pelo método doppler entre os dias 0, 30, 60 e 90 ($P < 0,05$). O exame ultrassonográfico empregando modo doppler, forneceu imagens do pré e pós-cirúrgico, adicionadas ao ImageJ que direcionaram o acompanhamento e diagnóstico de lesões nas estruturas do aparelho reprodutor masculino possibilitando a observação rápida, segura e eficaz da vascularização e fluxo sanguíneo das estruturas testiculares na espécie caprina.

Palavras-Chave: caprino, cirurgia, ultrassonografia, imagej

COMPORTAMENTO DE CÃES AO SEREM MANIPULADOS POR MÉDICOS VETERINÁRIOS

DURANTE EXAME CLÍNICO SOB CONCEPÇÃO DOS SEUS TUTORES

FERNANDES, A. J. B.¹; CAMPOS, F. S. F.²; FUZII, B.T. ²; BONFIM, I. V. ⁴; MIRANDA, F. R.³; DA SILVA, M. E. C. ⁵; BORGES, D. A. ⁶; CID, Y. P. ⁷

1. Mestranda, Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária, UFRRJ, bolsista CNPq (annajuliabessa@gmail.com);

2. Graduanda de Medicina Veterinária, UFRRJ;

3. Doutorando, Programa de Pósgraduação em Medicina Veterinária, UFRRJ, bolsista CNPq;

4. Mestranda, Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária, UFRRJ, bolsista CAPES;

5. Graduando de Farmácia, UFRRJ;

6. Pós-doutoranda Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias, UFRRJ;

7. Prof. Departamento de Ciências Farmacêuticas, UFRRJ.

O comportamento de um animal estressado durante a consulta veterinária pode dificultar a execução do exame clínico, prejudicar a adesão ao tratamento e lentificar a cura do paciente. Tal comportamento pode ser justificado por diversos fatores inerentes ao consultório clínico e uma experiência ruim na consulta pode ser absorvida pelo animal de forma negativa e, ao se acumularem, as próximas idas ao consultório se tornam mais difíceis. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar os comportamentos exibidos pelos cães quando estão em contexto de consulta veterinária, sob a concepção dos seus responsáveis. A pesquisa, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o CAAE nº 61584022.4.0000.9047, consistiu em um questionário do “Google Formulários”, anônimo, no qual foram obtidos dados comportamentais de cães em consulta veterinária sob a visão de seus responsáveis. Estes foram questionados em como definiriam o estado emocional do cão no momento em que é manipulado pelo médico veterinário durante exame clínico. As opções de respostas possuíam escores e a definição de cada em expressões corporais dos animais, divididas em benéficas, como o escore “Se mantém calmo” e prejudiciais à saúde mental e bem-estar dos animais, como “Corpo tremendo”, “Pelos eriçados” e “Vocalização”. Foram obtidas 252 respostas. Apenas 2% (5 pessoas) dos participantes preferiram não responder à questão. Ao considerar o comportamento do animal quando foi tocado pelo médico veterinário no momento do exame clínico, 59,5% dos cães apresentaram escores prejudiciais ao seu bem-estar na concepção dos seus responsáveis, ou seja, se portaram de modo a apresentar “Corpo tremendo”, “Pelos eriçados” e “Vocalização”. Enquanto 2% dos participantes preferiram não responder, 38,5% responderam que os seus cães se mantiveram calmos. É observado que a piloereção ao redor da região do ombro pode sugerir que o cão está com medo, e os arrepios levantados por tanto os ombros quanto a base da cauda podem indicar “um estado emocional ambivalente e sentimento de conflito” (1). As observações comportamentais indicativas de estresse incluem postura corporal abaixada, respiração ofegante, vocalização, levantamento de patas, tremores corporais e comportamentos repetitivos ou estereotipados (2). Tais comportamentos vão de encontro com os escores prejudiciais à saúde mental dos cães. Pode-se concluir que, de acordo com as observações realizadas pelos tutores, quase 60% dos cães participantes da pesquisa manifestaram comportamentos descritos como prejudiciais ao seu bem-estar quando estavam sendo manipulados por médicos veterinários em contexto de exame clínico.

Palavras chaves: exame clínico; bem-estar animal; saúde mental de cães.

AÇÕES DE ASSISTÊNCIA SOCIAL VETERINÁRIA PARA CÃES E GATOS DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: VALORIZAÇÃO DAS INTERCONEXÕES ENTRE BEM-ESTAR ANIMAL E HUMANO.

FLORENÇO, L.X.¹; CORRAL, C.S.P.L²; RODRIGUES, M.A.A³; ALMEIDA-PEREIRA, G.^{3,4}.

¹Discente de Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), integrante do projeto Médicos-Veterinários de Rua do Rio de Janeiro (MVDR-RJ) (Vetlucax@gmail.com);

²Discente de Medicina Veterinária pela Universidade Castelo Branco (UCB), integrante do projeto MVDR-RJ;

³Médico Veterinário(a) autônomo(a) e integrante do MVDR-RJ;

⁴Pesquisadora responsável pelo setor de pesquisa do projeto MVDR-RJ.

Pessoas em situação de rua (PSR) comumente se apossam de cães e gatos e por vezes, este é seu único vínculo afetivo que lhes conferem uma série de benefícios biopsicossociais. Entretanto, por conta das diversas fragilidades em que se encontram, pode haver certo comprometimento do bem-estar animal. O projeto Médicos-Veterinários de Rua do Rio de Janeiro (MVDR-RJ) da Associação Médicos do Mundo-RJ de maneira estratégica funciona como uma rede de apoio organizada e facilitadora de acesso aos serviços de promoção e manutenção de saúde e bemestar animal para populações vulneráveis, considerando as cinco liberdades. Por meio de ações mensais no decorrer de maio de 2021 a março de 2023, que ocorreram no município do Rio de Janeiro no bairro do Centro, foi realizado atendimento primário aos animais, encaminhamento para hospitais veterinários públicos quando necessário, ensino aos responsáveis para estímulo à guarda responsável e doação de rações e acessórios pets em um total de 728 atendimentos. O bem-estar animal não se limita a proteção animal individual, ele se interconecta com questões humanas individuais e coletivas e pode ter importante papel na superação de problemas sociais profundos. No que diz respeito à PSR, o ato de buscar atendimento veterinário para seus pets revela uma construção de senso de responsabilidade valioso para que melhorem suas condições; por conseguinte, um animal livre de doença é capaz de interagir com seu responsável sem apresentar agravos à saúde humana, tais como zoonoses, terá melhor interação com humanos e consequentemente os ajudarão a desenvolver suas competências de sociabilização. Dentre as PSR atendidas, alguns eram egressos do sistema penitenciário e o exercício dessa habilidade é importante para sua reintrodução na sociedade. É comum ainda que PSR tenham a prática de dividir sua refeição com seu cão ou gato, este ao receber ração nas ações do projeto, por exemplo, terá seu animal livre de fome com dieta equilibrada e fará suas refeições de modo satisfatório sem precisar dividir e sem sentir culpa. Ademais, cabe ressaltar que a doação de alimentação contribui significativamente à saúde animal, uma vez que o manejo nutricional adequado do indivíduo é capaz de favorecer a manutenção da homeostase energética e melhor eficiência das respostas imunológicas frente à desafios ao sistema. Por fim, a relação animal-humana pode ajudar PSR a superarem depressão, ansiedade, solidão, dificuldades de relacionamentos interpessoais e até mesmo desenvolver coesão social a caminho de uma sociedade menos violenta por meio de educação contra maus tratos e abusos. O projeto MVDR-RJ exerce um papel imprescindível nesse contexto de democratização da manutenção do bem-estar animal, fundamentando suas ações em ética e respeito a todos os seres.

Palavras chave: vulnerabilidade social, animal de companhia, conscientização, guarda responsável.

COMPORTAMENTO DE CÃES DURANTE CONSULTA VETERINÁRIA SOB CONCEPÇÃO DOS SEUS RESPONSÁVEIS

FERNANDES, A. J. B.¹; CAMPOS, F. S. F.²; FUZII, B.T. ²; BONFIM, I. V. ⁴; MIRANDA, F. R.³; DA SILVA, M. E. C. ⁵; BORGES, D. A. ⁶; CID, Y. P. ⁷

1. Mestranda, Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária, UFRRJ, bolsista CNPq (annajuliabessa@gmail.com);
2. Graduanda de Medicina Veterinária, UFRRJ;
3. Doutorando, Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária, UFRRJ, bolsista CNPq;
4. Mestranda, Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária, UFRRJ, bolsista CAPES;
5. Graduando de Farmácia, UFRRJ;
6. Pós-doutoranda Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias, UFRRJ; 7. Prof. Departamento de Ciências Farmacêuticas, UFRRJ.

Durante a consulta veterinária, alguns fatores podem influenciar o comportamento dos cães e uma experiência ruim na consulta pode ser aprendida pelo animal de forma negativa e, ao se acumularem, as próximas idas ao consultório se tornam mais difíceis, prejudicando a execução do exame clínico, a adesão ao tratamento e a cura do animal. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar os comportamentos exibidos pelos cães quando estão em contexto de consulta veterinária, sob a concepção dos seus responsáveis. A pesquisa, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o CAAE nº 61584022.4.0000.9047, consistiu em um questionário do “Google Formulários”, anônimo, no qual foram obtidos dados comportamentais de cães em consulta veterinária sob a visão de seus responsáveis. Estes foram questionados em como definiriam o estado emocional de seu cão em três situações: 1- Na sala de espera da clínica veterinária; 2- No chão do consultório antes de ser examinado; 3- Com o animal em cima da mesa de procedimentos. As opções de respostas possuíam escores e a definição de cada em expressões corporais dos animais, divididas em benéficas, como os escores “Receptivo” e “Calm” e prejudiciais à saúde mental e bem-estar dos animais, como “Ansioso”, “Tenso”, “Congelado” e “Agressivo”. Foram obtidas 227 respostas. Apenas 1% (3 pessoas) dos participantes preferiram não responder à questão. Ao considerar o comportamento do animal quando está na sala de espera para ser atendido, 59,5% dos cães apresentaram escores prejudiciais ao seu bem-estar na concepção dos seus responsáveis, ou seja, se portaram de modo “Ansioso”, “Tenso”, “Congelado” ou “Agressivo”. Lindsay (1), relatou que o cão pode reagir a um estímulo que lhe provoca medo de três formas: luta, fuga ou imobilização. No caso de uma ameaça ligeira ou longínqua, o cão tende a paralisar, o que vai de encontro com os scores “Tenso” e “Congelado” e justifica o prejuízo à sua saúde mental. Quando estes animais foram encaminhados para dentro do consultório e foram posicionados no chão do mesmo, 55,9% dos cães permaneceram sem conforto mental com a situação. A partir do momento que foram posicionados na mesa de procedimentos para exame clínico, o grau de bem-estar destes cães reduziu ainda mais, com 73,6% manifestando os escores comportamentais prejudiciais. Pode-se concluir que, de acordo com as observações realizadas pelos tutores, mais da metade dos cães participantes da pesquisa manifestaram comportamentos descritos como prejudiciais ao seu bem-estar quando estavam em sala de espera, no chão do consultório e em cima da mesa de procedimentos durante uma consulta veterinária.

Palavras chaves: exame clínico; bem-estar animal; saúde mental de cães

TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL EM ÍRIS: RELATO DE CASO

SIQUEIRA, P. T.¹; REI, P. R. L.² GONÇALVES, J. R. S. A.² CUNHA, S. C. S.³

1. Pós graduanda em Oftalmologia Veterinária pela Anclivepa SP (paula_teixeira@id.uff.br)

2. Médico Veterinário da Policlínica Veterinária Botafogo 3. Médica Veterinária na Oncopet Veterinária.

O tumor venéreo transmissível (TVT) é uma neoplasia de ocorrência natural, transmitida através da copulação entre canídeos. É caracterizado principalmente por lesões cancerosas acometendo os órgãos genitais tanto de fêmeas quanto de machos, embora possa formar metástases em outros tecidos. Cerca de apenas 1% dos animais acometidos possuem metástase extracutânea, sendo um evento raro. Uma cadela adulta, fêmea, sem raça definida foi encaminhada para atendimento oftalmológico em serviço privado devido a uma opacidade no olho direito. A cadela havia sido adotada há 3 meses sem histórico clínico prévio, porém em tratamento para hemoparasitose e cinomose, segundo a responsável. No exame oftálmico, foi possível observar dois granulomas de íris, de aspecto róseo, adentrando a câmara anterior, demais parâmetros oftálmicos dentro da normalidade. No momento da primeira consulta foi prescrito colírio de prednisolona por quatro vezes ao dia e prednisolona (0,5 mg/kg) oral uma vez ao dia, tendo sido feita também a solicitação de ultrassonografia (USG) ocular. Na USG ocular foi possível observar uma formação de 0,9 x 0,4 cm na região central da câmara anterior, com limites definidos e conteúdo líquido celular. A partir disso, foram solicitados exames pré-operatórios para procedimento de punção, visando a coleta de material para histopatológico, porém não houve sucesso e o procedimento foi convertido em iridectomia. O material coletado foi enviado para cultura, antibiograma e cultura fúngica. Após a cirurgia o paciente fez uso de prednisolona oral (1 mg/kg) e tópica, doxiciclina oral, gatifloxacino tópico e brinzolamida tópico. Na revisão 4 dias após a cirurgia, paciente apresentou aumento de pressão intraocular (PIO) e edema de córnea importante, por tal motivo a brinzolamida que anteriormente foi prescrita a cada 12 horas, passou a ser recomendada a cada 6 horas. No resultado da cultura bacteriana houve isolamento de *Staphylococcus pseudointermedius*, enquanto na cultura fúngica não houve crescimento. Já no exame histopatológico o resultado foi descrito como linfoma uveal. A paciente foi encaminhada para atendimento oncológico especializado. Na consulta oncológica, quatorze dias após o procedimento, paciente apresentava ceratocone, edema de córnea significativo e pontos de sutura em córnea íntegros. Para estadiamento foi solicitado USG abdominal, radiografia de tórax, novo ecocardiograma, exames de sangue e imunohistoquímica, além disso, também foi indicado a enucleação do olho acometido. O laudo da imunohistoquímica foi liberado e constatado que a massa na verdade se tratava de um tumor venéreo transmissível. Um mês após a cirurgia, paciente deu início a quimioterapia com vincristina na dose de 0,7 mg/m². Já após a primeira sessão de quimioterapia, paciente apresentou uma uveíte mais discreta, bem como edema de córnea mais discreto e presença de área necrótica em faixa central horizontal da córnea, houve também diminuição da PIO (21 mmHg). Após a segunda sessão de quimioterapia, PIO era de 4 mmHg, depois da quarta sessão, PIO ausente em olho direito. Paciente retornou para revisão duas semanas após a sexta e última sessão de quimioterapia com olho direito em *phthisis bulbi* e olho esquerdo sem alterações, sendo considerado curado. Pela ausência de histórico prévio por se tratar de um animal resgatado, presume-se que a ocorrência do TVT de íris seja de origem primária e não metastático. Sendo assim, deve-se levar em consideração como diagnóstico diferencial ao se tratar de tumorações intraoculares.

Palavras-Chave: tvt, iridectomia, tumor venéreo transmissível.

ULTRASSONOGRRAFIA DE FETO REMANESCENTE PÓS-ABORTO ESPONTÂNEO EM GATA

FELV+ - RELATO DE CASO

TEIXEIRA, N.A.¹; MOUTINHO, M.L.F.^{1*}; MALLIAGROS, L.V.¹; VIEIRA, F.M.¹; SILVA, I.C.¹; SANTANA, A.P.P.²; SALOMÃO, M.C.³

1. Residentes do programa de Residência em Medicina Veterinária da Universidade Federal Fluminense (UFF) (*marianalfm@id.uff.br).

2. Médica Veterinária do Setor de Diagnóstico por Imagem da UFF.

3. Prof. Dra. Depto Patologia e Clínica Veterinária da Faculdade de Veterinária da UFF

O exame ultrassonográfico é uma técnica eficaz para estimar o tempo gestacional sem oferecer risco materno fetal por não envolver radiação ionizante. Além disso, por ser dinâmica, permite avaliar a movimentação e os batimentos cardíacos fetais e, dessa forma, estimar a vitalidade e viabilidade fetal. Estudos recentes em cadelas demonstraram a possibilidade de indicar o momento do parto com mais precisão, por meio de parâmetros obtidos no modo B e nos modos *Doppler* colorido e pulsado. Sabe-se que fêmeas infectadas com Vírus da Leucemia Felina (FeLV) podem transmiti-lo via transplacentária e, conseqüentemente, problemas reprodutivos como reabsorção fetal, aborto e morte neonatal podem ser comuns. Os abortos geralmente ocorrem no final da gestação e os fetos que sobrevivem podem ser expostos ao vírus por via transplacentária, durante o parto e na amamentação. O exame ultrassonográfico pode detectar a gestação das gatas após 14 dias da data da primeira cruza, visibilizando vesículas gestacionais. O objetivo do presente resumo foi relatar o caso de uma gata portadora do Vírus da Leucemia Felina (FeLV), errante, atendida em um Hospital Veterinário, com histórico de ter abortado três fetos. Ao exame ultrassonográfico, realizado seis dias após o aborto, notou-se feto único remanescente com vitalidade preservada e idade estimada de 30 dias. Tal achado foi inesperado visto que fetos remanescentes de aborto são raros na rotina ultrassonográfica, sendo a provável causa, neste caso, a infecção por FeLV, embora o aborto seja mais frequente ao final da gestação do que no início. O ambiente desfavorável como disputas territoriais e por comida também não podem ser descartadas, visto tratar-se de animal errante. No entanto, ambas envolvem condições sistêmicas tornando mais rara a manutenção da gestação. Cabe ressaltar que o responsável pelo animal não retornou às revisões, não sendo possível determinar as condições do feto remanescente por um tempo mais prolongado. Concluiu-se que o exame ultrassonográfico pós-aborto pode ser importante para avaliar as condições uterinas, ovarianas a possibilidade de fetos remanescentes especialmente em gatas sem histórico clínico-reprodutivo e FeLV positivas.

Palavras-chave: ultrassonografia; reprodução; felino

DIAGNÓSTICO ULTRASSONOGRÁFICO E HISTOPATOLÓGICO DE LIPOMA INTRA-ABDOMINAL EM PAREDE UTERINA DE CANINA DA RAÇA SHIH TZU: RELATO DE CASO

MARQUES, J.M.¹; VASCONCELLOS, L.S.A.² JUNIOR, A. M.³; FERRO, A. G.⁴

1. Discente da graduação em Medicina Veterinária UNESA (juliamaoavet3@gmail.com);

2. Setor de Diagnóstico por Imagem - Hospital Birds & Cia;

3. Universidade Federal Fluminense;

4. Universidade Veiga de Almeida.

Os lipomas são neoplasias mesenquimais benignas comuns, constituídas principalmente por adipócitos bem diferenciados e em cães cerca de 98% dos casos ocorre em tecido subcutâneo, sendo raramente relatados intraabdominais [1,2]. Este trabalho teve como objetivo relatar o caso clínico de uma paciente canina com diagnóstico de lipoma em parede uterina. Foi atendida em uma clínica veterinária particular na cidade do Rio de Janeiro-RJ uma cadela não castrada, raça Shih Tzu, de seis anos de idade, com histórico de prostração, hiporexia e distensão abdominal. A palpação abdominal revelou grande massa ocupando todo o abdome. Foram solicitados exames hematológicos, o qual não apresentaram alterações, e ultrassonografia abdominal como exames complementares, sendo que este último visualizou uma massa sólida sem sinais de cavitações, medindo cerca de 8,5 x 10 cm em seus maiores eixos identificados, estendendo-se desde região abdominal cranial até região abdominal caudal, ocupando a maior parte da cavidade abdominal, impossibilitando a identificação de seus limites e órgão de origem. Com base nos achados de uma grande massa abdominal de uma localização desconhecida, foi recomendada laparotomia exploratória, realizada ovariectomia total e exérese tumoral. O trato reprodutivo e a formação abdominal foram enviadas para histopatologia, a qual evidenciou hiperplasia cística folicular ovariana e lipoma aderido ao corno uterino. Por ser considerado raro na medicina humana e de prevalência desconhecida na medicina veterinária, o lipoma abdominal não costuma ser um diagnóstico diferencial em casos de afecções uterinas, dilatação ou dor abdominal, sendo o exame ultrassonográfico abdominal essencial como exame complementar de triagem [3] e, aliado ao diagnóstico anatomopatológico, fundamentais para a indicação de tratamento cirúrgico assertivo da doença e bom prognóstico do paciente, como no caso relatado.

Palavras-chave: afecções uterinas, lipoma intra-abdominal, ultrassonografia.

Referências:

[1] Chan, N.; Vythianathan, M. Uterine lipoma: A case report. *Case Reports in Women's Health*. 2020; 28, e00247.

[2] Baghban, F.; Manshaei, M.; Saljooghian, H.; Ashtari, M. S. Intra-abdominal necrotic lipoma in a terrier dog. 2023; 4; 51-56.

[3] Percival, A.; Singh, A.; Linden, A.; Watrous, G.; Patten, S.; Valverde, A.; Ratsep, E. Massive uterine lipoleiomyoma and leiomyoma in a miniature poodle bitch. 2018; 59: 845-850.

PROGRESSÃO DE COLELITÍASE EM CADELA – RELATO DE CASO

DUTRA, C. R.¹; BONFIM, I. V.²; MIRANDA, F. R.³; WALTENBERG, L. M.²; FILHO, C. E. M. O.²; RIBEIRO, P. H. M.⁴; BERUTTI, B. M.⁵; BORGES, D. A.⁶.

1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) (clararodriguesdutra@gmail.com).

2. Mestrando(a) no Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias (PPGCV) da UFRRJ.

3. Doutorando PPGCV UFRRJ.

4. Residente de Clínica Cirúrgica de Animais de Companhia da UFRRJ.

5. Médica Veterinária autônoma.

6. Pós-doutoranda PPGCV UFRRJ

Afecções biliares são relativamente frequentes na rotina clínica veterinária e a colecistectomia é o tratamento mais comumente realizado em pequenos animais acometidos principalmente por colelitíase e colecistites. Esse trabalho tem como objetivo relatar a progressão rápida de um caso de colelitíase em cadela sem resposta ao tratamento clínico e cirúrgico. Uma cadela da raça beagle, 6 anos de idade, foi atendida em clínica veterinária particular para exame clínico de rotina. Nos exames laboratoriais foram identificados significativos aumentos de ALT (580 U/L), AST (154 U/L), fosfatase alcalina (505 U/L) e GGT (17 U/L). Foi solicitada ultrassonografia abdominal total, onde observou-se fígado aumentado com bordas irregulares e heterogêneo. Apesar da suplementação alimentar com Nutralife®, utilização de ração formulado para auxílio da função hepática (Hepatic Canine Royal Canin®) e tratamento com formulação manipulada de S-Adenosil-Metionina associado a Silimarina 400mg por 30 dias, a cadela apresentou perda de peso progressiva e os exames laboratoriais seguintes revelaram aumento dos níveis de fosfatase alcalina, ALT, AST, GGT, bilirrubinas totais, direta e indireta que, associados aos achados ultrassonográficos, levaram a suspeita de hepatite crônica, colestase, obstrução dos ductos intra-hepáticos ou biliares. Foi realizada biópsia hepática por celiotomia, que permitiu a inspeção e palpação de vesícula biliar e ducto biliar comum, sugerindo litíase. Novas imagens ultrassonográficas confirmaram a presença do cálculo em ducto biliar comum, não observado anteriormente, e a paciente foi submetida a duodenostomia seguida de colecistectomia. Posteriormente à cirurgia, a cadela apresentou breve melhora nos parâmetros hepáticos, porém permanecia com perda de apetite e perda de peso, levando a necessidade da colocação de sonda esofágica. O exame histopatológico indicou hepatite crônica proliferativa e colecistite aguda. Apesar da intervenção cirúrgica, a paciente apresentou piora no quadro clínico e os últimos exames laboratoriais ainda demonstravam alterações hepáticas significativas. Devido ao quadro reservado e a resposta insatisfatória aos protocolos terapêuticos, optouse pela eutanásia da paciente 46 dias após a intervenção cirúrgica. Distúrbios relacionados a ejeção da bile possuem etiopatogenia pouco conhecida e envolvem fatores hepáticos e extra-hepáticos, que podem resultar em colecistite e colestase, com desenvolvimento silencioso e assintomático. Como evidenciado nesse caso clínico, para garantir um prognóstico favorável, é essencial diagnosticar precocemente a colelitíase em cães, com auxílio de exame ultrassonográfico, dando-se a devida importância ao acompanhamento médico.

Palavras-chave: colecistectomia, duodenostomia, hepatopatias.

TOPOGRAFIA E MORFOLOGIA DO SISTEMA DIGESTÓRIO DE PREGUIÇA COMUM (*BRADYPUS VARIEGATUS*, SCHINZ, 1825)

POMPEU, B. S. S¹; LIMA, V. R.²

1. Professora do centro de Morfologia animal da Universidade Estácio de Sá – Vargem Pequena (salmonbia@hotmail.com)

2. Médica Veterinária autônoma.

Pertencendo à classe Mammalia, ordem Xenarthra e família Bradypodydae, a preguiça (*Bradypus variegatus*) é encontrada tanto nas florestas secas como nas verdejantes, de hábitos arbóreos, encontram-se disseminadas em boa parte do território brasileiro, e atualmente figuram na lista dos mamíferos brasileiros ameaçados de extinção. A falta de conhecimento acerca desses animais, assim como outros fatores, tais como traumas causados por atropelamentos à beira de estradas e acidentes de captura, além de suas próprias características reprodutivas, corroboram para sua extinção. Desta forma, como resultado dos avanços tecnológicos da medicina veterinária, visando tratamento médico de diferentes graus de complexibilidade e a preocupação com o bem-estar de animais silvestres, faz-se necessário o conhecimento sobre esta espécie, especialmente no que diz respeito às estruturas do trato digestivo que refletem diretamente na dieta do animal. O presente trabalho objetivou descrever fundamentos teóricos sobre a anatomia e histologia de diferentes órgãos do sistema digestório, de um exemplar macho de *Bradypus variegatus*, apontando os seguintes órgãos: língua, esôfago, estômago, intestino delgado e intestino grosso, proveniente do Centro de Reabilitação de Animais Silvestres (CRAS) do Campus Vargem Pequena da Universidade Estácio de Sá (CEUA n°018/2020). Macroscopicamente, observa-se que a língua é curta, possui ápice, corpo e raiz, apresenta papilas filiformes e valadas, sem observar papilas fungiformes como descrito em literatura ¹. O esôfago é bem semelhante ao observado em outros mamíferos, e como descrito em estudo de

Oliger e Nicolai ² (2017), o que difere é seu trajeto, que segue à direita da traqueia. O órgão que denotou maior diferença, quando comparado ao de outras espécies, foi o estômago, que apresenta sete compartimentos ², sendo eles: o corpo do estômago, a câmara cardíaca I, a câmara cardíaca medial, o fundo do estômago e o divertículo gástrico (apêndice gástrico). Além da porção pré-pilórica glandular, onde ocorre a produção de ácido gástrico e de algumas enzimas que participam do processo de digestão, correspondendo ao estômago químico de outros mamíferos; e porção pré-pilórica muscular, que é composta por uma musculatura que auxilia no processo mecânico da digestão, se localiza próximo ao piloro. Entretanto, Mesquita et al.³ (2015) cita apenas seis compartimentos. O intestino é relativamente curto, nota-se a ausência do ceco ² discordando com o trabalho de Carvalho et al.⁴ (2014) e Filho et al.⁵ (2018) que menciona a presença do mesmo. Observa-se também a presença de uma dilatação na porção final do reto. Microscopicamente, a língua expõe a presença de glândulas salivares com ductos, em sua raiz, compensando a ausência de glândulas no esôfago. O estômago exibe uma configuração histológica na qual observamos a presença ou ausência de glândulas na mucosa, um epitélio estratificado queratinizado ou cilíndrico simples nos diferentes compartimentos. A histologia do intestino delgado caracteriza-se pela presença de vilosidades recobertas por epitélio simples e submucosa possibilitando a diferenciação entre as 3 porções. O intestino grosso apresenta uma mucosa lisa com grande quantidade de células caliciformes. Conclui-se que a espécie apresenta características únicas, compatíveis com anos de evolução e adaptação, permitindo o desenvolvimento de uma fisiologia diferenciada tendo em vista os diferentes hábitos do animal, como permanecer de cabeça para baixo por longos períodos.

Palavras-Chaves: Preguiça, *Bradypus variegatus*, Sistema digestório.

**RELATO DE CASO: UTILIZAÇÃO DE PROTOCOLO HUMANO PARA SALPINGITE EM
MACACO-PREGO (*SAPAJUS NIGRITUS*)**

COELHO, C.O¹; MACHADO, Y.P.¹; SOUZA, L.B.G.¹; SOUZA.G.O.¹; BORGES.A.M.¹; SILVA, J.G.¹; LISBOA,
L.M.²;

1. Estudantes de Medicina Veterinária na Universidade Estácio de Sá (camiladeoliveirac10@gmail.com).

2. Médica Veterinária contratada no Centro de Recuperação de Animais Selvagens na Universidade Estácio de Sá.

Salpingite é uma inflamação nas tubas uterinas que geralmente resulta de infecções bacterianas, e em muitas espécies está associada à endometrite, metrite ou piometra. O presente estudo visa descrever e analisar o uso do protocolo utilizado em mulheres com doença pélvica inflamatória para tratamento de salpingite em uma fêmea jovem de *Sapajus nigritus*, resgatada por suspeita de eletrocussão e sob os cuidados do Centro de Recuperação de Animais Selvagens (CRAS). Para alcançar os objetivos, a metodologia aplicada envolveu a interpretação de exames de sangue, incluindo hemograma e análises bioquímicas, os quais mostraram alterações como leucocitose e trombocitose; e exames complementares como a ultrassonografia, sendo através destes levantada a suspeita de salpingite. Inicialmente, o protocolo aplicado foi baseado conforme suspeita de eletrocussão, neste foi prescrito e administrado: Morfina por 7 dias; Dipirona por 11 dias; Enrofloxacino por 10 dias; Hemolitan por 10 dias; e Fluidoterapia. A evolução do quadro foi satisfatória, e o animal permaneceu ativo e responsivo, sem desenvolver feridas. Posteriormente, com a estabilização, foi coletado um exame de sangue que demonstrou aumento da leucometria com anisocitose, sendo prescrito Cefalexina por 7 dias. Ao concluir o tratamento, foi realizado outro exame de sangue que indicou a persistência das alterações hematológicas; Em complemento, foi realizada uma ultrassonografia que apresentou conteúdo anecogênico anormal na topografia das tubas uterinas, indicando uma possível salpingite. A prescrição foi adaptada para uma dose única intravenosa de Ceftriaxona, além de Metronidazol e Doxiciclina, ambas administradas por via oral, duas vezes ao dia, durante 14 dias. Essa abordagem terapêutica foi estabelecida com base nas respostas do animal ao tratamento anterior e na avaliação dos exames, visando o controle da infecção. Após a conclusão do protocolo, uma nova ultrassonografia foi realizada, não evidenciando alterações anteriormente detectadas. Isso indica que houve uma significativa redução do conteúdo anormal que estava presente anteriormente na topografia das tubas uterinas. Um novo exame sanguíneo revelou que a contagem de leucócitos estava dentro dos parâmetros normais para a espécie *Sapajus nigritus*. Portanto, a aplicação do protocolo de tratamento baseado em abordagens utilizadas na medicina humana foi bem-sucedida no caso apresentado e o animal foi encaminhado para soltura.

Palavras-chaves: *Sapajus nigritus*; Salpingite; Protocolo.

SÍNDROME VESTIBULAR IDIOPÁTICA EM CÃO - RELATO DE CASO

SILVA, M.G.¹, SILVA, M.G.¹, PORFÍRIO, P.S.¹, BRAGA, G.F.¹, BARBOSA, W.Z.², BELLONI, M.²,

SOUZA, M..C.².

1. Discente em medicina veterinária da Faculdade Anhanguera de Dourados/MS.
2. Docente do curso de medicina veterinária da faculdade Anhanguera de Dourados/MS. (* walderson.barbosa@anhanguera.com).

A Síndrome vestibular periférica (SVP) é uma doença causada por um distúrbio neurológico relativamente comum em Medicina Veterinária. Esta doença afeta o sistema nervoso central ou periférico, esses sistemas são responsáveis por manter o equilíbrio e a postura normal da cabeça e dos olhos. A doença vestibular idiopática é a segunda mais comum no cão. Essas afecções afetam tipicamente, mas não exclusivamente, cães mais idosos, com idade média de 12,5 anos. O distúrbio caracteriza-se pelo surgimento subitito de sinais vestibulares periféricos unilaterais, sendo eles: inclinação da cabeça, ataxia e queda, podem ser brandos ou graves; o nistagmo é horizontal ou rotatório. As reações propioceptivas e posturais permanecem normais, embora sejam difíceis avalia-las. A metodologia desta pesquisa é um relato de caso sobre a paciente atendida no dia 17 de maio de 2023, uma fêmea, fértil, espécie canina, sem raça definida (SRD), aproximadamente 10 anos de idade, pesando 6,8 kg. Durante a anamnese a tutora relatou que o animal amanheceu inclinando a cabeça para o lado direito subitamente, com andar cabaleante e marchando em círculo. No exame físico, pode-se constatar que o animal estava com todos os parâmetros vitais normais, o canal auditivo externo e a membrana tímpanica no lado acometido foram examinados e não estavam alterados. Durante o exame neurológico, o estado, as reações posturais, os nervos periféricos estavam normais. O tratamento consistiu na administração de Dicloridrato de Betaistina 1 mg/kg. Após duas semanas deste quadro, o animal retornou para reavaliação e a responsável relatou que os sinais clínicos estavam mais brandos, porém ainda visíveis. Após 3 semanas o animal já estava totalmente recuperado e sem sinais clínicos. Conclui-se que, a doença idiopática é de início agudo e afeta mais cães idosos como observado no animal relatado. O reconhecimento da síndrome vestibular em caninos e felinos, a investigação de sua possível causa e o conhecimento das possibilidades terapêuticas é de suma importância, sendo que a mesma é uma disfunção neurológica observada com frequência na clínica de pequenos animais, e, muitas vezes, não reconhecida ou subestimada (Le COUTER, 2003).

Palavras chave: cães, dicloridrato, doença, neurológica.

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ACARICIDA DO CARVACROL SOBRE LARVAS NÃO

ALIMENTADAS DE *Amblyomma sculptum*

COELHO, A.B.C.¹; GONÇALVES, J. S.¹; ROQUE, R. M. S.²; SILVA, Y. H.³; GUIMARÃES, B. G.⁴; AVELAR, B. R.⁵; SCOTT, F. B.⁶

1. Discente de graduação em Medicina Veterinária - UFRRJ (beatrizcottacoelho@gmail.com)
2. Residente em Diagnóstico em Parasitologia Animal – UFRRJ
3. Mestrando bolsista CNPq do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias PPGCV – UFRRJ
4. Doutoranda bolsista CNPq do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias PPGCV – UFRRJ
5. Dr. Estágio em pós-doutoramento – PPGCV – UFRRJ, 6. Professor associado, D. Sc. DPA/IV/UFRRJ

A espécie de carrapato *Amblyomma sculptum*, também conhecida como carrapato-estrela, carrapato-do-cavalo e micuim está presente em vários estados do Brasil e parasita diversas espécies de animais, como equídeos, capivaras e antas, e também são encontrados parasitando cães e humanos que vivem em ambientes rurais e/ou frequentam áreas com pastagem, próximas desses outros animais. Essa espécie de carrapato tem grande importância em saúde pública e em medicina veterinária por serem transmissores de patógenos como *Rickettsia rickettsii*, bactéria causadora da Febre Maculosa Brasileira em humanos, e o protozoário *Hepatozoon canis*, parasita de cães. A utilização de óleos essenciais (OEs) e seus compostos majoritários no controle de carrapatos têm sido foco de pesquisas em vários países, e muitos fatores indicam o potencial destes como agentes de controle contra vários artrópodes ectoparasitas. Um teste *in vitro* com o objetivo de avaliar o potencial acaricida do composto majoritário do orégano (*Origanum vulgare*), carvacrol, para larvas de *A. sculptum* foi realizado em triplicata, nas dependências do Laboratório de Quimioterapia Experimental em Parasitologia Veterinária (LQEPV), da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). A metodologia escolhida foi o teste de pacote de larvas (LPT) adaptado da FAO (2004) no qual aproximadamente 100 larvas de *A. sculptum* (CEUA/IV/UFRRJ nº7699190418), não alimentadas, com aproximadamente 21 dias de idade, foram alocadas dentro de envelopes feitos com papel filtro impregnados com o composto em diferentes concentrações e posteriormente fechados com “binder clips”. O carvacrol foi diluído em acetona nas concentrações de 5.000, 6.000, 7.000, 8.000, 9.000, 10.000 e 20.000 µg/mL. Posteriormente à diluição, foram utilizados 670 µl de cada concentração para impregnar folhas de papel filtro nº1 (8,5 x 7,5cm), que após secarem por aproximadamente 30 minutos foram utilizadas para montarem os pacotes. Como controle negativo foi utilizado o papel filtro impregnado apenas com acetona. Os envelopes foram acondicionados e mantidos em câmaras climatizadas a 27±1°C e 80±10%, por 24h, para a leitura do percentual de mortalidade. Os resultados que foram observados foram tabulados e o percentual de mortalidade foi calculado de acordo com a fórmula: (Mortalidade corrigida (%)) = número de indivíduos mortos no grupo tratado – número de indivíduos mortos no grupo controle / (100 – número de indivíduos mortos no grupo controle). A análise estatística dos dados foi realizada via análise de Probit com o cálculo da concentração letal 50 (CL₅₀) e 90 (CL₉₀) Slope, R linear, Quiquadrado e *p* valor através do programa computacional RStudio Team Software com intervalo de confiança de 95% (*p*<0,05). Nos resultados foi possível observar o aumento da mortalidade das larvas conforme o aumento da concentração do composto, na mais alta concentração de carvacrol (20000 µg/mL) foi obtida 95,8 % de mortalidade. A CL₅₀ e CL₉₀ foram respectivamente para o carvacrol 9364,83 µg/mL (8980,65 -

9821,99) e 16490,26 $\mu\text{g/mL}$ (15051,36 - 18596,43), com Slope de $5,21 \pm 0,85$, R^2 de 0,9133 e X^2 de 52,5666 ($p = 1$). Ou seja, existe correlação entre o aumento da concentração do composto e a mortalidade das larvas e os dados foram distribuídos corretamente. Logo, os resultados demonstram o potencial acaricida do carvacrol sobre larvas de *A. sculptum*, sendo uma possível alternativa de controle para essa espécie de carrapato.

Palavras-Chave: composto majoritário, óleo essencial, carrapatos

COLAPSO TRAQUEIA EM CÃO: DIAGNÓSTICO E IMPLANTAÇÃO DE STENT TRAQUEAL– CASO CLÍNICO

¹LIMA, L.R.S.* COTIAS, C.E.² SOUZA, P.V.A.M.³

¹Médico Veterinário, Pet Endoscopia, São Paulo, SP, Brasil

² Médico Veterinário. PROEMV Rio de Janeiro, RJ, Brasil; petendoscopia@outlook.com

Introdução: O colapso traqueal é uma enfermidade muito comum na rotina clínica de pequenos animais, especialmente em cães de raças pequenas. É uma condição que afeta a conformidade cilíndrica das cartilagens traqueais, causando sua deformidade.

Objetivo: Avaliar o grau do colapso e verificar a viabilidade de correção via mínima invasão com o uso do stent intraluminal.

Metodologia: Canino, Spitz Alemão, 4 anos, chegou ao hospital veterinário em caráter de emergência com sinais de dispneia inspiratória associada com estridor. Encaminhado para UTI e mantido em coma induzido com oxigêniooterapia contínua. A terapia de eleição sugerida foi o implante de stent intraluminal traqueal. Todavia, havia sido realizado tratamento conservador sem sucesso. A Laringotraqueobroncoscopia sendo realizada com tubo endoscópico Kiron® de 3,1 mm, diagnosticando colapso grau III- IV em região cérvicotorácica. Efetuado lavado broncoalveolar para exames laboratoriais. Medições através de cateter guia com marcadores e radiografias digitais, enfatizando o diâmetro e comprimento da traqueia cervico-torácica. Utilizado stent Dextronix® 10 x 7.

Resultado: Após o procedimento intervencionista, paciente teve melhora significativa da condição clínica, desmame da oxigêniooterapia em menos de 24 horas. Protocolo de drogas como broncodilatador, corticoide, antibiótico e antitussígeno servindo de suporte conservador.

Conclusão: A implantação do stent traqueal é minimamente invasiva, com resultado satisfatório. Ponderado como a última opção no tratamento de colapso traqueal. Entretanto, o uso da técnica requer qualificação de profissionais e oneroso ao tutor.

Palavras-chave: stent, colapso, traqueia, traqueoscopia

PROLONGAMENTO DE PALATO MOLE: LARINGOSCOPIA E TRATAMENTO COM LASER IODO- CASO CLÍNICO

LIMA, L.R.S.^{1*} COTIAS, C.E.² SOUZA, P.V.A.M.³

¹Médico Veterinário, Pet Endoscopia, São Paulo, SP, Brasil

² Médico Veterinário. M.I.P.A. Rio de Janeiro, RJ, Brasil

petendoscopia@outlook.com

Introdução: O prolongamento de palato mole é uma enfermidade muito comum na rotina clínica de pequenos animais, principalmente em animais braquicefálicos. É um crescimento anormal do palato mole, causando obstrução das vias aéreas e possíveis consequências em sistema respiratório inferior.

Objetivo: Avaliar a anatomia do palato mole, alterações em laringe em grau do colapso e verificar a necessidade de correção via mínima invasão com o uso do laser.

Metodologia: Canino, Pug, 2 anos, chegou à clínica veterinária com sinais de dispneia importante. Encaminhado para internação, realizado protocolo emergencial e mantido em oxigêniooterapia contínua. Com estabilização foi optado em diagnóstico com laringoscopia, com tubo endoscópico Kiron® de 3,1 mm, com importante prolongamento de palato mole obstruindo epiglote e causando colapso de laringe grau III. A opção de eleição foi a realização de estafilectomia e rinoplastia com laser diodo.

Resultado: Após o intervencionismo, paciente teve melhora significativa da condição clínica minutos após procedimento. Manteve-se em internação por 24 horas para monitorização e protocolo de drogas como corticoide, antibiótico e analgésico.

Conclusão: A estafilectomia à laser é minimamente invasiva e tem se demonstrado efetiva, com menos inflamação, menos dor e sem sangramento. É uma opção no tratamento de SOVAB e melhores respostas prognósticas.

Palavras-chave: laringoscopia, SOVAB, braquicefálicos, palato mole

PÓLIPO INFLAMATÓRIO AURICULAR EM FELINO DONÉSTICO COM OTITE RECORRENTE

GÓES, A. P. R.¹; SOUZA, H. C. S.¹ NASCIMENTO, L. N.¹; DUARTE, R.P.C¹; SOUZA, H. J. M.²;

1. Discente de pós graduação *Latu Sensu* – Residência em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (aprgoes@gmail.com);

2. Professora Titular de Patologia Clínica e Cirúrgica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

O pólipo inflamatório auricular é uma formação benigna, pode ocorrer em qualquer extensão do revestimento mucoso do canal auditivo; e cursa, predominantemente, com otite unilateral. Objetiva-se com o presente estudo relatar um caso de pólipo inflamatório auricular em um felino com quadro de otite recorrente. Um gato doméstico, sem raça definida, macho, não esterilizado, com um ano de idade, peso correspondente à 3,1 kg e status viral positivo para o Vírus da Leucemia Viral Felina (FeLV) por meio da testagem imunoenzimática/imunocromatográfica, foi conduzido para atendimento clínico no Setor de Felinos do Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. A queixa clínica principal baseava-se na presença de secreção purulenta em pavilhão auricular direito. No histórico, identificou-se tratamento progressivo, há três meses, para otite, com a instituição de antibioticoterapia, além do uso de antiinflamatório não esteroidal e Otosylase®, sem resolução dos sinais clínicos. Na anamnese, observou-se normorexia, normodipsia, normoquesia, normoúria e desconforto do animal em dias de maior produção de secreção auricular, sem percepção de anormalidades em odor. No exame físico, constatou-se em conduto auditivo direito a presença de eritema, exsudato purulento e estrutura com aspecto polipóide, medindo cerca de 0,8 x 0,8 x 0,7 cm, bem delimitada e firme. Ademais, o felino apresentava-se normohidratado e normocorado, com tempo de preenchimento capilar menor que 2 segundos, frequência cardíaca igual à 140 batimentos por minuto, frequência respiratória igual à 42 movimentos respiratórios por minuto, temperatura retal de 38,5°C e ausculta cardiopulmonar sem alteração; não se identificou anormalidades dignas de nota em demais parâmetros e avaliações clínicas. No exame hematológico, notou-se albumina sérica 2,0 g/dL, com valor de referência 2,1 – 3,3 g/dL, sendo a única alteração vigente; demais parâmetros de eritograma, leucograma e bioquímicos encontravam-se dentro das normalidades. A radiografia craniana foi instituída para exclusão de outras estruturas com aspecto polipóide; contudo, evidenciou-se obliteração parcial em conduto auditivo vertical e horizontal direito mediante estrutura única de contornos abaulados e com densidade compatível com a de tecidos moles, bem como espessamento das paredes da bula timpânica e opacificação da cavidade timpânica; as alterações sugerem pólipo auricular direito associado à otite externa e média. Diante disso, preconizou-se aplicação de dexmedetomidina (dose: 10 mcg/kg, intramuscular), metadona (dose: 0,2 mg/kg, intramuscular) e cetamina (dose: 5 mg/kg, intramuscular) para procedimento ambulatorial da remoção da estrutura de aspecto polipóide. O procedimento ocorreu sem intercorrência. Desse modo, institui-se dipirona (dose: 15 mg/kg, por via oral (VO), a cada 24 horas (SID), durante 5 dias), prednisolona (dose: 1,5 mg/kg, VO, SID, durante 7 dias) e marbofloxacina (dose: 4 mg/kg, VO, SID, durante 14 dias). A análise histopatológica constatou pólipo inflamatório, lesões não neoplásicas originária do conduto auditivo. Após conduta terapêutica medicamentosa e cirúrgica, o animal apresentou resolução clínica da afecção em questão.

Palavras-Chave: pólipo inflamatório auricular; felino; otite.

A HIDROTERAPIA NA RECUPERAÇÃO DE TRAUMA DE LESÃO MEDULAR

CASTRO, C.C.¹, SILVA, J.P.¹, SILVA, M.L.¹, LESSA, T.A.¹.

1. Acadêmico de Medicina Veterinária na Universidade Nove de Julho (camile.castro97@gmail.com)

A hidroterapia é um ramo da fisioterapia que se ocupa do estudo da água em suas aplicações com finalidades terapêuticas. Por causa das propriedades da água, a realização de exercícios submersos torna-se diferente dos exercícios realizados fora da água. Objetivo desse resumo se dá em abranger o valor do uso da hidroterapia na reabilitação de cães. Um macho canino, da raça poodle, foi atendido na clínica de reabilitação FisioCare, localizada na cidade de São Paulo-SP no dia 12 de abril de 2023, apresentando um quadro clínico de paraplegia de membros pélvicos, após um atropelamento onde teve fratura completa das vertebrae torácicas 11 e 12, foi submetido a cirurgia, e após a cicatrização da ferida cirúrgica e retirada dos pontos foi encaminhado para hidroterapia. Para iniciar o tratamento foi estipulado um protocolo de quinze sessões, com frequência de dois dias semanais. Na hidroesteira, o animal começou a terapia fazendo caminhadas na velocidade 2,0 km/hora, durante 10 minutos, temperatura de 30°C e com nível de água abaixo da articulação coxofemoral. No decorrer das sessões, o tempo de caminhada foi aumentando chegando a 20 minutos e o nível da água abaixando até atingir a articulação femorotibiopatelar. Durante as sessões observou-se que o animal teve segurança em apoiar o membro afetado mais rapidamente, e uma maior preservação das articulações devido ao menor impacto sofrido, havendo uma percepção do aumento da força e massa muscular do animal e uma melhora dos movimentos realizados ao passar das sessões de hidroterapia. Os tutores do paciente relataram que após as quinze sessões estipuladas o paciente se mostrava mais firme durante a realização das caminhadas na grama, e por vezes tentava erguer o seu quadril, não retomando a percepção de dor profunda e não voltando a deambular.

Palavras-chaves: hidroterapia, Reabilitação, lesão medular.

DIAGNÓSTICO CITOPATOLÓGICO DE TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL CANINO CUTÂNEO COM PRESUNTIVA METÁSTASE PULMONAR – RELATO DE CASO.

SILVA, S.C.¹; LOPES, B.N.²; MANIER, C.S.M.L.²; PIMENTA, B.C.²; MENDES, D.S.²; MOREIRA, T.M.³

MANIER, B. S. M. L.⁴; COSTA, T.S.⁵

1. Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGCV- UFRRJ) (scardosovet@gmail.com)

2. Residente de Oncologia de Animais de Companhia da UFRRJ

3. Residente de Diagnóstico por Imagem da UFRRJ

4. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária da UFRRJ (PPGMV-UFRRJ)

5. Médico Veterinário do Hospital Veterinário da UFRRJ (HV-UFRRJ)

Lesões em genitália externa são comuns no Tumor Venéreo Transmissível Canino (TVTc), sendo as apresentações extragenitais pouco frequentes [1,2,3,4]. As metástases ocorrem em menos de 5% dos casos [5] e a progressão relaciona-se ao status imunológico do animal [6]. O objetivo foi relatar um caso atípico de TVTc cutâneo sem manifestação genital, com provável metástase pulmonar. Canino, fêmea, SRD, não castrado, de 7 anos, previamente atendido em serviço externo e diagnosticado com neoplasia mamária e acometimento pulmonar metastático, diante do prognóstico, os responsáveis cogitavam a realização de eutanásia. No ano anterior, apresentou TVTc em genitália e realizou sessões de quimioterapia com remissão total da lesão. Ao ser atendido no Serviço de Oncologia do HV-UFRRJ, observou-se um nódulo em topografia de mama, uma massa ulcerada, com odor pútrido, secreção serosanguinolenta, áreas de necrose e tecido friável medindo 13,3 cm x 12,4 cm em região axilar direita e outros nódulos pelo corpo, o animal apresentava escore corporal 2 e consumia alimento de baixa qualidade nutricional. Devido à restrição financeira, dos exames de imagem solicitados para estadiamento, somente a radiografia torácica foi realizada. Verificou-se a presença de estruturas circunscritas no parênquima pulmonar, sugerindo afecção metastática. O hemograma evidenciou anemia microcítica hipocrômica, linfopenia e monocitose. A análise bioquímica não apresentou alterações significativas. Na citopatologia das lesões, observou-se vasta celularidade com predomínio de células redondas e alterações citomorfológicas compatíveis com TVTc, devido aos custos a citologia das lesões pulmonares não foi realizada. Iniciou-se protocolo semanal de quimioterapia com Sulfato de Vincristina na dose de 0,75mg/m². Na sexta sessão, a citologia das lesões remanescentes não apresentou células neoplásicas. Após a sétima sessão, houve remissão completa das lesões cutâneas e as estruturas previamente visualizadas na radiografia não foram identificadas. Nas manifestações extragenitais, as lesões se apresentam únicas ou múltiplas, associadas ou não a um tumor genital primário [7]. Não havia lesão genital no momento do diagnóstico. Metástases pulmonares são raras, mas podem acometer animais imunocomprometidos [8]. O baixo escore corporal e a alimentação de baixa qualidade contribuem na redução da eficiência imunológica [11]. A citologia contribuiu ativamente para o diagnóstico, modificando o tratamento e o prognóstico. O diagnóstico de metástase pulmonar necessita de avaliação citológica ou histopatológica [7]. Não foi possível realiza-los, contudo, após o tratamento com Sulfato de Vincristina, primeira escolha terapêutica para o TVTc [7, 9, 10], as radiografias evidenciaram remissão

completa das formações, possibilitando o diagnóstico presuntivo. Conclui-se que a citologia de neoplasias localizadas em topografia de glândula mamária pode ser fundamental para conduta clínica e cirúrgica.

Palavras-Chave: cão, citopatologia, neoplasia

Referências:

1. Costa TS, Paiva FN, Manier BSML, Araújo DC, Ribeiro GB, Fernandes JI. Epidemiological, clinical, and therapeutic aspects of canine transmissible venereal tumor in Rio de Janeiro, Brazil (2015-2020). *Pesquisa Veterinária Brasileira* [Internet]. 2023 Apr 7;43:e07189. Available from: <https://www.scielo.br/j/pvb/a/sXCtdBgpT6HfGCCqk5qXZQM/>
2. Pimentel PAB, Oliveira CSF, Horta RS. Epidemiological study of canine transmissible venereal tumor (CTVT) in Brazil, 2000–2020. *Preventive Veterinary Medicine*. 2021 Dec;197:105526.
3. Peixoto PV, Teixeira RS, Mascarenhas MB, França T do N, Azevedo SCS de, Reinacher M, et al. Atypical forms and clinic-epidemiological aspects of canine transmissible venereal tumor in Brazil. *Brazilian Journal of Veterinary Medicine* [Internet]. 2016 Nov 1;38(Supl.2):101–7. Available from: <https://bjvm.org.br/BJVM/article/view/194>
4. Araujo DCC, Antonioli T, Costa TS, Carvalho JRG de, Laguna AGV, Ramadinha RHR, et al. Occurrence and location of Transmissible Venereal Tumors in Dogs seen at the Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro Veterinary Hospital: Oncology Sector between 2010 and 2014. *Brazilian Journal of Veterinary Medicine* [Internet]. 2016 Sep 15;38(3):277–80. Available from: <https://bjvm.org.br/BJVM/article/view/115>
5. Nielsen SW, Kennedy PC. Tumor of the genital systems: transmissible venereal tumors of the dog. In: Moulton JE. *Tumors in Domestic Animals*. California University Press: Berkeley; 1990. p. 479-517.
6. WOODS, JP Canine Transmissible Venereal Tumor. In: VAI, D, Thamm DH, Liptak, JM. *Withrow & MacEwen's Small Animal Clinical Oncology*. 6 ed. St. Louis, Missouri: Elsevier; 2020. p.781-784.
7. Yimesgen Tarekegn Abeka. Review on Canine Transmissible Venereal Tumor (CTVT). *Cancer Therapy & Oncology International Journal* [Internet]. 2019 [cited 2023 Oct 7];14(4):86–94. Available from: <https://ideas.repec.org/a/adp/jctoij/v14y2019i4p86-94.html>
8. Ganguly B, Das U, Das AK. Canine transmissible venereal tumour: a review. *Veterinary and Comparative Oncology*. 2013 Aug 25;14(1):1–12.
9. Costa MT, Castro KF. Tumor Venéreo Transmissível Canino. In: Daleck, CR, De Nardi, AB. *Oncologia de Cães e Gatos*. 2 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. p. 991-1013.
10. Costa TS, Paiva FN de [UNESP, Gonzaga GM, Santos BM dos, Veiga CCP da, Spíndola BF, et al. Canine Transmissible Venereal Tumor in the Larynx with Pulmonary Metastasis. *repositorio.unesp.br* [Internet]. 2022 Jan 1 [cited 2023 Oct 15]; Available from: <https://repositorio.unesp.br/items/0d83db91-5028-40e2-946c-cc70b48bac3d>
11. Carciof AC, Brunetto MA, Peixoto MC. Alterações metabólicas e manejo nutricional do paciente com câncer. In: Daleck, CR, De Nardi, AB. *Oncologia de Cães e Gatos*. 2 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. p. 1039-1072.

DIAGNÓSTICO CITOPATOLÓGICO DE CARCINOMA HEPATOCELULAR EM CADELA – RELATO DE CASO

LOPES, B.N.¹; MANIER, C.S.M.L.¹; MENDES, D.S.¹; LEITE, C.B.V.²; DUARTE, R.P.C.³; SILVA, S.C.⁴; COSTA, T.S.⁵

1. Residente de Oncologia de Animais de Companhia da UFRRJ (barbaranunesveg@gmail.com)
2. Residente de Patologia Clínica Veterinária da UFRRJ
3. Residente de Diagnóstico por Imagem da UFRRJ
4. Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGCV- UFRRJ)
5. Médico Veterinário do Hospital Veterinário da UFRRJ (HV-UFRRJ)

O carcinoma hepatocelular (CHC) é o tumor hepato-biliar primário mais frequentes em cães, sendo identificado com base em sua morfologia [1,3,7]. Apresentam-se na forma maciça, nodular ou difusa [1,3]. A forma difusa é pouco frequente, acometendo 10% de todos os casos [5]. O objetivo foi relatar um caso de CHC difuso com diagnóstico presuntivo realizado através da citopatologia e do auxílio de exames de imagem. Canino, fêmea, 10 anos, SRD, foi atendido com queixa de êmese, febre, perda de peso e hematoquezia após ingestão de fezes de outro contactante em tratamento quimioterápico com Sulfato de Vimblastina. O animal havia realizado esplenectomia a 3 anos sem diagnóstico histopatológico. Em serviço externo foi identificado através da ultrassonografia a presença de inúmeras lesões mistas e irregulares no fígado. No HV-UFRRJ realizou-se ultrassom abdominal e radiografias torácicas. Na ultrassonografia observou-se formações de grandes dimensões em topografia de lobo lateral esquerdo e direito, ocupando todo parênquima, sugerindo processo neoplásico. Na radiografia notou-se formação de radiopacidade de tecido mole em margem ventral da cavidade abdominal, adjacente à silhueta hepática. Os exames laboratoriais, hemograma e coagulograma não apresentaram alterações, em provas bioquímicas observou-se aumento sérico de fosfatase alcalina (FA) e alanina amino-transferase (ALT). A citopatologia foi sugestiva de carcinoma hepatocelular, onde foram observadas células globosas com critérios de malignidade como, múltiplos nucléolos evidentes, macronúcleolos, multinucleação e intensa anisocitose e anisocariose. Devido à instabilidade anestésica do paciente, não foi possível realizar a biópsia incisional. Iniciou-se quimioterapia metronômica com Ciclofosfamida, seguindo seu uso até os dias atuais com estabilidade do quadro. Os CHC apresentam-se frequentemente como uma massa solitária de grandes dimensões acometendo apenas um lobo hepático [6,7]. Neste caso foi observado uma apresentação atípica da neoplasia. O tipo difuso é caracterizado pelo envolvimento generalizado, formando nódulos multifocais ou difundidos em todos os lobos hepáticos [6] como encontrado na imagem ultrassonográfica do paciente. Os aumentos de enzima hepáticas como ALT e FA na corrente sanguínea em pacientes acometidos por CHC não é bem elucidado [3]. A citopatologia tende a ser realizada antes da histopatologia, a fim de estabelecer um diagnóstico menos invasivo e direcionar a conduta terapêutica [2]. A instabilidade ao procedimento anestésico, impossibilitou a realização da biópsia. Pacientes com CHC apresentam refratariedade à quimioterapia convencional [1, 4, 7]. Devido aos efeitos indiretos no controle da neoplasia [7] a quimioterapia metronômica com ciclofosfamida foi escolhida. O prognóstico é melhor nos casos em que a cirurgia pode ser instituída, todavia, em tumores difusos este procedimento

é impossibilitado, tornando o prognóstico pobre [4]. Conclui-se que a forma difusa do CHC é uma apresentação atípica da doença que dificulta o estabelecimento da terapêutica.

Palavras-chave: ciclofosfamida, citologia, fígado, tumor

Referências:

1. Batista, KB. Carcinoma hepatocelular – relato de caso. 2008. Available from: <http://www.qualittas.com.br/documentos/Carcinoma%20Hepatocelular%20-%20Karo%20Batista.pdf>
2. Chedid MF, Kruehl CRP, Pinto MA, Grezzeana-Filho TJM, Leipnitz I, Kruehl CDP, et al. Hepatocelular Carcinoma: Diagnosis and Operative Management. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva: ABCD [Internet]. 2017;30(4):272–8. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5793147/>
3. Flores MM. Tumores Hepáticos Malignos Primários de Cães da Região Central do Rio Grande do Sul (1965-2012). Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Pós-graduação em Medicina Veterinária Universidade, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria. 2013. Available from: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/10138/FLORES%2C%20MARIANA%20MARTINS.pdf?sequence=1>
4. Furian M, Meneghetti M, Maria, Montanha F, Pizzolato. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária ISSN: 1679-7353 Carcinoma Hepatocelular –Relato de Caso [Internet]. [cited 2023 Oct 16]. Available from: https://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/pynwQDFN1uztTmy_2013-6-25-17-12-50.pdf
5. Magne ML.; Withrow, SJ. Hepatic Neoplasia. In: Twedt, DC. The Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice. Philadelphia: MapleVail, 1985, v. 15, n. 1, p. 243-256.
6. Mannion P. Diagnostic Ultrasound in Small Animal Practice. Oxford, Inglaterra: Blackwell Science. 2013. 346 p.
7. Thamm DH. Neoplasias hepáticas. In: Daleck, CR.; De Nardi, AB. Oncologia em cães. 2ª ed. Rio de Janeiro – RJ: Roca, 2016. 766 p.

HAMARTOMA FIBROANEXO EM CÃO: RELATO DE CASO

POMPEU, B. S. S¹; CRUZ, N. C. S. ²

1. Professora do centro de Morfologia Animal da Universidade Estácio de Sá – Vargem Pequena (salmonbia@hotmail.com)

2. Médica Veterinária autônoma.

O hamartoma fibroanexo, também conhecido como displasia focal anexial ou displasia fibroanexial, caracteriza-se por uma hiperplasia de anexos cutâneos, de forma desorganizada e excessiva, de caráter benigno e não neoplásico. Pode ser considerado congênito ou adquirido, decorrente de um possível trauma crônico, que evolui para uma proliferação reativa e consequente displasia dos anexos. Prevalente em caninos adultos e com idade superior a cinco anos, tendo como raças mais afetadas: Boxer, Cocker Spaniel, Labrador Retriever, Pastor Alemão, Schnauzer e Dobermann. Os locais de aparecimento da massa celular podem variar, sendo as pernas, glândulas sebáceas e regiões interdigitais os locais de maior incidência. Trata-se de uma alteração de baixa incidência, compreende em torno de 2,7% das lesões cutâneas em cães, de bom prognóstico, sendo a histopatologia padrão ouro para diagnóstico diferencial de outras tumorações cutâneas. Assim, o presente estudo relatou o caso de um cão adulto, da raça labrador, não castrado, de 6 anos, que apresentava uma nodulação em região interdigital de membro anterior direito em região de coxín, associado a lambadura e claudicação. Ao exame clínico constatou-se lesão nodular de aspecto heterogêneo, rígido e ulcerado, recomendando-se a exérese cirúrgica. Realizou-se exames pré-operatórios, estando os mesmos sem alterações, e o exame radiográfico do membro não evidenciou comprometimento ósseo. Ao exame histopatológico, a tumoração media o total de 3,1cm x 2,8cm x 2,4cm, possuía focos de ulceração, consistência firme-elástica e ao corte, tonalidade mesclada de creme e rósea. Microscopicamente, a massa exibia acentuada matriz colagenosa dermal circundando unidades folículo-sebáceas distorcidas, hipertróficas e multifocais. Folículos pilosos ectásicos e preenchidos com acentuada quantidade de queratina (cistos foliculares), permeados por acentuado e difuso infiltrado inflamatório composto majoritariamente por neutrófilos e macrófagos associados a lâminas de queratina livre. A epiderme apresenta áreas focalmente extensas de ulceração e supuração, e formação de crostas sero-hemorrágicas. As margens cirúrgicas apresentavam-se limpas e livres, concluindo-se tratar de um Hamartoma Fibroanexo. Os hamartomas são considerados lesões nodulares não neoplásicas¹, que mimetizam neoplasias, justamente por serem lesões oriundas de crescimento excessivo, como observado no presente relato. Se assemelha ao hamartoma folículo-sebáceo cístico em humanos², caracterizando-se por lesão cutânea de elementos mesenquimais, sebáceos e foliculares. Primariamente não inflamatório, entretanto os folículos císticos preenchidos por material queratinizado podem romper e iniciar uma resposta inflamatória de corpo estranho^{3,4}, caracterizada por inflamação piogranulomatosa, conforme observado em laudo histopatológico. Corroborando com um estudo de levantamento de 81 casos de nevos e hamartomas cutâneos, os hamartomas fibroanexiais foram os de maior prevalência, sendo de 92% a apresentação como nódulos únicos e 56% como pruriginosos⁵. Conclui-se então que o exame histopatológico foi considerado essencial para o diagnóstico do caso, onde através do estudo minucioso da arquitetura tecidual excluiu-se a hipótese neoplásica, tratando-se de uma lesão de bom prognóstico.

Palavras-chave: tumor benigno, hamartoma, displasia fibroanexial.

AÇÃO IMUNOSSUPRESSORA DA INFECÇÃO POR *Babesia* spp. - RELATO DE CASO

DUTRA, C. R.¹; SILVA, L. D.²; MAGALHÃES, E. A.¹; SOUZA, J. T.¹; PAULO, N. C.¹; VIDAL, R. S.¹;
FUZII, B. T.¹; ABOUD-DUTRA, A. E.³

1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) (clararodriguesdutra@gmail.com).

2. Discente de Medicina Veterinária na Universidade Veiga de Almeida (UVA).

3. Docente de Medicina Veterinária na UVA e Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO).

A babesiose canina é uma doença parasitária causada pelo desenvolvimento de hematozoários do gênero *Babesia*. Os esorozoítos inoculados no cão invadem os eritrócitos e causam hemólise intravascular, caracterizando anemia hemolítica do tipo regenerativa. A resposta inflamatória ao parasito se inicia quando os eritrócitos parasitados induzem fase aguda de resposta e ativação do sistema de coagulação. Podem ocorrer casos de bloqueio de microcirculação, coagulação intravascular disseminada e, em casos mais severos, síndrome da resposta inflamatória sistêmica, síndrome da falência de múltiplos órgãos, babesiose cerebral, coagulopatias, hepatopatia, anemia hemolítica imunomediada e síndrome do desconforto respiratório agudo. A infecção crônica, a exemplo de outras, pode modificar o sistema de cooperação celular e alterar a resposta de linfócitos B, alterando a produção de imunoglobulinas. Objetiva-se, com esse trabalho, relatar um caso que demonstre a ação imunossupressora da infecção protohematológica crônica. Uma cadela de 8 anos de idade da raça poodle foi encaminhada para atendimento imunológico na clínica VetService localizada na cidade do Rio de Janeiro, com histórico de malasseziose persistente acompanhada de descamação cutânea infecções oportunistas com odor desagradável e prurido intenso. A paciente já havia passado por diversos clínicos e realizado tratamentos tópicos e sistêmicos para a dermatopatia, porém, sem resolução do caso. Após nova avaliação clínica e do histórico da origem do paciente, de exames e tratamentos, foram solicitados novos exames laboratoriais e assim, descartada a hipótese primária de endocrinopatia associada. Foi solicitado exame de eletroforese de proteínas que apresentou valores reduzidos de alfa e beta globulina, e elevados de gama globulina, indicativo de processo infeccioso, além de dosagem de IgA. Em seguida, foram solicitados exame de sorologia para *Leishmania* spp. (Elisa e RIFI), *Ehrlichia* spp. e *Babesia* spp. (IgM e IgG) RIFI, uma vez que a cadela já havia sido diagnosticada e tratada para erliquiose, e dosagem de complemento fração C3. A amostra foi sororreagente para *Babesia* spp. (IgM e IgG) para *Ehrlichia* spp. (IgG), e Negativa para *Leishmania* spp., além da observação da redução da proteína C3 (40 mg/dL) e IgA inferior a 10mG/dL. A paciente em questão foi tratada com Dipropionato de imidocarb, na dose de 6 mg/kg, via intramuscular, em duas aplicações com intervalo de 14 dias, com associação de suplemento mineral vitamínico (Poligyn 10®) uso contínuo. Após a primeira aplicação do fármaco houve redução do prurido e da carga de leveduras encontradas no exame de microscopia direta. A proteína C3 cumpre papel importante no sistema complemento e sua diminuição pode estar relacionada ao hipercatabolismo da molécula, incluindo o processo de anemia hemolítica imunomediada. As deficiências congênicas ou adquiridas de proteínas de ativação da cascata do sistema complemento predis põem à doenças auto-imunes ou infecciosas específicas. Levando em consideração todo o histórico clínico do caso relatado e a correlação da babesiose com a deficiência de proteína C3, foi notória a importância do conhecimento da ação imunossupressora influenciada pela parasitose para a análise diagnóstica e condução do tratamento da sintomatologia observada no paciente. Além de ser um caminho para o diagnóstico diferencial de outras determinadas doenças que possam cursar com sinais clínicos semelhantes aos listados por esse presente trabalho.

Palavras-chave: babesiose, malasseziose, proteína C3

LEISHMANIOSE EM CÃO: RELATO DE CASO

BARBOSA, J. P. L.¹, SILVA, U.R.C.F.²

1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estácio de Sá/RJ (jose_pedrolouzada@hotmail.com)
2. Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estácio de Sá/RJ

Mesmo sendo uma importante antropozoonose de distribuição mundial, a leishmaniose ainda é desconhecida, apesar do aumento no número de casos positivos no município do Rio de Janeiro/RJ. A doença representa um dos maiores desafios de diagnóstico para o clínico veterinário, já que pode ou não ocorrer o acometimento de múltiplos órgãos, com sinais clínicos variados. Paciente canino, 9 anos, macho, castrado, da raça Shih-tzu foi atendido após apresentar bicitopenia com anemia e trombocitopenia, emagrecimento progressivo, apatia, hiporexia e o desenvolvimento de cegueira aguda, segundo relatado pela responsável. Laboratorialmente foram constatadas elevação de enzimas hepáticas, como alanina aminotransferase (ALT) e fosfatase alcalina, ureia e creatinina normais, com relação proteína/creatinina urinária e dimetilarginina simétrica (SDMA) elevadas, hipercalcemia e severa hiperproteinemia com eletroforese identificando gamopatia monoclonal por elevação de betaglobulinas. Em mielograma evidenciou-se hipoplasia eritroide com diseritropoiese, hipoplasia granulocítica, hiperplasia linfoplasmocítica, com presença de 8,3% de plasmócitos, hiperplasia monocítica-macrofágica e hipoplasia megacariocítica. Ainda foi realizada a reação em cadeia da polimerase (PCR) quantitativo para leishmaniose com o material medular, que apresentou 3.812 cópias de DNA do patógeno por μL , mesmo com exames imunoenzimático (ELISA)/ reação de imunofluorescência indireta (RIFI) não reagentes. A literatura menciona vários métodos de diagnóstico para a leishmaniose visceral, mas cabe ao clínico avaliar de acordo com a anamnese e exame clínico de seu paciente, o método mais sensível e preciso para o diagnóstico definitivo de leishmaniose, que no caso em questão, concordando com a maioria dos autores, a PCR de sangue medular é um importante método de escolha para os casos fortemente suspeitos com resultados negativos em amostras de sangue.

Palavras-Chave: Leishmania, gamopatia monoclonal, mielograma.

IDENTIFICAÇÃO DE BACTÉRIAS DO COMPLEXO ACB PRODUTORAS DE CARBAPENEMASE E MULTIDROGA-RESISTENTES EM PROCESSOS INFECCIOSOS ORIUNDOS DE ANIMAIS DE COMPANHIA

SILVA, L.O¹; HOLMSTRÖM, T.C.N²; MAKITA, M. T.³; MELO, D.A.⁴; SOUZA, M.M.S ⁵

1. Discente de Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) (luana.oliveira2001@outlook.com)

2. Pós-Doutora pela UFRRJ

3. Doutorando pela UFRRJ.

4. Professora substituta pela UFRRJ.

5. Professora titular pela UFRRJ.

Bactérias do complexo *Acinetobacter baumannii*-*Acinetobacter calcoaceticus* (Acb) são patógenos oportunistas de grande relevância em Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRASs). As espécies *A. baumannii*, *A. pittii* e *A. nosocomialis* se destacam por sua capacidade emergente de se disseminar de forma epidêmica entre pacientes imunodebilitados, particularmente em ambientes hospitalares. Bactérias pertencentes ao complexo Acb possuem a habilidade de formar biofilmes em instrumentos e superfícies, como termômetros e circuitos de respiradores. Além de sua resistência intrínseca, são capazes de disseminar mecanismos de resistência adquirida à diversas classes de antimicrobianos, limitando drasticamente o tratamento de pacientes infectados. Dentre estes mecanismos se destaca a produção de Carbapenemases, enzimas capazes de hidrolisar antimicrobianos pertencentes à classe dos Carbapenêmicos, como Meropenem, Imipenem e Ertapenem, frequentemente considerados a última linha de tratamento. A resistência antimicrobiana emergiu como uma crise global, e a Organização Mundial da Saúde (OMS) lista a espécie *A. baumannii* produtora de Carbapenemases como uma superbactéria de nível crítico.

O presente estudo tem como objetivo a identificação fenogenotípica de Acb em amostras provenientes de infecções cutâneas e auriculares em animais de companhia, bem como a detecção de genes codificadores de Carbapenemases (Genes *blaKPC*, *blaNDM* e *blaOXA*). Para a realização deste trabalho, 190 cepas de bactérias Gram-negativas foram triadas por métodos fenotípicos para a pesquisa do complexo Acb. Destas, 35 cepas foram identificadas como pertencentes ao complexo. A identificação proteômica e a técnica de multiplex PCR identificaram uma prevalência das espécies de *A. pittii* e *A. baumannii*. Dentre as cepas avaliadas, 54% (19/35) apresentaram padrão multidroga-resistente, tendo sido possível detectar todos os genes pesquisados codificadores de Carbapenemases, *blaKPC*, *blaOXA-48* e *blaNDM*, inclusive com detecção simultânea de mais de um gene codificador de Carbapenemases na mesma cepa. Os resultados deste estudo levantam preocupações em relação à prevalência da resistência antimicrobiana em infecções no ambiente veterinário, já que mais da metade dos animais apresentaram bactérias multirresistentes em seus processos infecciosos. Uma bactéria é considerada multirresistente quando exibe resistência à pelo menos três classes de antimicrobianos.

Além disso, todas as amostras apresentaram pelo menos um gene codificador de Carbapenemases. A disseminação de mecanismos de multirresistência, associados a genes que codificam a produção de Carbapenemases, ressalta a importância de realizar a correta identificação e isolamento microbiano para um diagnóstico preciso da causa da

infecção, visando evitar o uso indevido e a prescrição inadequada de antimicrobianos no tratamento de pacientes, já que estes são fatores que contribuem significativamente para a resistência antimicrobiana. Além disso, é de extrema importância manter rigorosos protocolos de assepsia em ambientes hospitalares, a fim de conter a disseminação de microrganismos patogênicos.

Palavras-chave: KPC, NDM, OXA

**PRINCIPAIS PATÓGENOS VIRAIS DE ORIGEM ALIMENTAR: UMA ABORDAGEM DE
SAÚDE PÚBLICA**

MARQUISANI, P.E.A.¹; SILVA, R.S.G.¹ & SIMÕES, R.S.Q²

1 - Graduanda do curso de medicina veterinária; Departamento de Ciências da Saúde e Agrárias, Universidade Santa Úrsula, Campus Botafogo, Rio de Janeiro.

2 - Docente de Virologia Geral, Coordenadora do curso de Medicina Veterinária; Departamento de Ciências da Saúde e Agrárias, Universidade Santa Úrsula, Campus Botafogo, Rio de Janeiro (rachel.simoes@usu.edu.br).

As infecções transmitidas por alimentos constituem um grave problema de saúde pública global, sendo os vírus uma das principais causas de doenças transmitidas por alimentos. Estudos epidemiológicos têm proposto alguns patógenos virais como possíveis transmissores da ingestão de água contaminada. A transmissão de vírus de origem alimentar pode ocorrer devido à higienização inadequada de alimentos e itens, falta de saneamento básico, má higiene pessoal e consumo de alimentos crus ou malcozidos. Esses vírus podem causar distúrbios gastrointestinais, hepáticos e do sistema nervoso central. Este estudo visa delinear filogeneticamente os principais grupos de vírus entéricos que podem ser transmitidos pelos alimentos, água, fômites e contato humano. A pesquisa foi realizada por meio de consulta nas bases de dados *Web of Science*, PubMed (<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>), e Centro Nacional para Informação Biotecnológica (*National Center for Biotechnology Information* - NCBI; <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/>). Como resultado foram encontrados os principais patógenos emergentes baseados nas propriedades bioquímicas e estruturas virais pertencentes as famílias *Picornaviridae* (poliovírus, enterovírus, coxsackievírus, vírus da hepatite A e echovírus), *Adenoviridae* (adenovírus), *Caliciviridae* (norovírus, calicivírus, astrovírus), e *Reoviridae* (reovírus e rotavírus). Neste contexto, ações integradas de vigilância epidemiológica adotadas em conjunto com medidas de prevenção como: (i) implementação de boas práticas de higiene, (ii) manipulação dos alimentos, (iii) higienização adequada dos utensílios e pessoal, (iv) capacitação dos profissionais envolvidos na cadeia alimentar, (v) educação dos consumidores sobre medidas de segurança alimentar e (vi) a aplicação de sistemas de rastreabilidade são estratégias fundamentais para garantir a segurança alimentar no âmbito da saúde pública. No controle das infecções transmitidas por alimentos, a identificação precisa das fontes de contaminação é um desafio significativo, dada a complexidade da cadeia de produção de alimentos. A falta de monitoramento adequado e a negligência em relação às boas práticas sanitárias contribuem para a propagação dessas infecções. A imunização em larga escala tem contribuído para a redução de surtos entéricos e erradicação de casos em muitas regiões do mundo como prevenção da Hepatite A e a Poliomielite. No entanto, desafios como a falta de eficácia na inspeção de vírus em alimentos aumenta o risco de surtos e epidemias, com destaque para os Norovírus como principais causadores dessas infecções atualmente. O investimento em pesquisa e desenvolvimento de vacinas tem sido uma estratégia fundamental para reduzir essas estatísticas, especialmente em grupos vulneráveis.

Palavras-chave: alimentos contaminados, saúde pública, virologia ambiental.

**A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE ZONÓTICO DA RAIVA NA SAÚDE PÚBLICA: NOVA
PLATAFORMA TECNOLÓGICA VACINAL RNAm**

AMAZONAS, M.E.N¹; SIMÕES, R.S.Q²

1. Graduanda em Medicina Veterinária na Universidade Santa Úrsula (madu.amazonas130@gmail.com)

2. Docente de Virologia Geral, Coordenadora do curso de Medicina Veterinária; Departamento de Ciências da Saúde e Agrárias, Universidade Santa Úrsula, Campus Botafogo, Rio de Janeiro (rachel.simoes@usu.edu.br).

Doença considerada zoonótica e pertencente à família *Rhabdoviridae* e do gênero *Lyssavirus* com genoma RNA viral. Após a inoculação do vírus no hospedeiro, ele se multiplica rapidamente, e por ser neurotrópico pode atingir principalmente o Sistema Nervoso Central (SNC) ocasionando uma encefalite progressiva além de alcançar órgãos como pulmão, coração, pele, glândulas salivares e lacrimais. Geralmente sua transmissão ocorre por mordedura ou lambedura e fômites contaminados. Diversos mamíferos silvestres como o cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), o guaxinim (*Procyon spp*) e o sagui-do-tufo-branco (*Callithrix jacchus*) estão envolvidos no ciclo silvestre. Por outro lado, os quirópteros hematófagos ou não hematófagos estão envolvidos no ciclo rural acometendo os animais de produção. E o contato com o vírus através do morcego frugívoro pode infectar os pequenos animais envolvidos no ciclo urbano. O risco ocorre com o surgimento de sintomas clínicos inespecíficos (pródromos) da raiva humana, que duram em média de 2 a 10 dias. Nos caninos e felinos, o vírus é eliminado pela saliva cerca de 2 a 5 dias antes do aparecimento dos primeiros sinais clínicos podendo persistir durante todo o período de transmissibilidade viral. A presente pesquisa demonstrou por meio de estudo retrospectivo a relevância da profilaxia na pré-exposição viral ao longo dos anos. Foi consultada a base de dados do PubMed (<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>), entre o período de 1967 a 2023 utilizando como palavra-chave central o termo *rabies* para triagem clínica de ensaios randomizados e não-randomizados. O objetivo foi abordar a segurança e imunogenecidade da resposta vacinal com a plataforma tecnológica de RNAm em indivíduos vacinados. Tais ensaios clínicos utilizam formulação com nanopartícula lipídica em voluntários da fase experimental 1. Este estudo evidencia a importância da vacinação humana no sentido de evitar uma pré-exposição ao vírus rábico circulante. Além disso destaca a baixa cobertura vacinal dos cães e gatos, de acesso às ruas com campanhas de vacinação antirrábica canina e felina em todo o território nacional implementado desde 1973 pelo Programa Nacional de Profilaxia da Raiva (PNPR). Atualmente são utilizadas as vacinas de cultivo celular, por apresentarem maior segurança e maior eficácia na conversão de títulos protetores nesses animais. No âmbito de saúde pública espera-se com as medidas preventivas adotadas, o controle da zoonose frente a uma maior vigilância epidemiológica no que tange a presença de vetores capazes de propiciar um possível surto de raiva.

Palavras-chave: Raiva, Vacina, Zoonose.